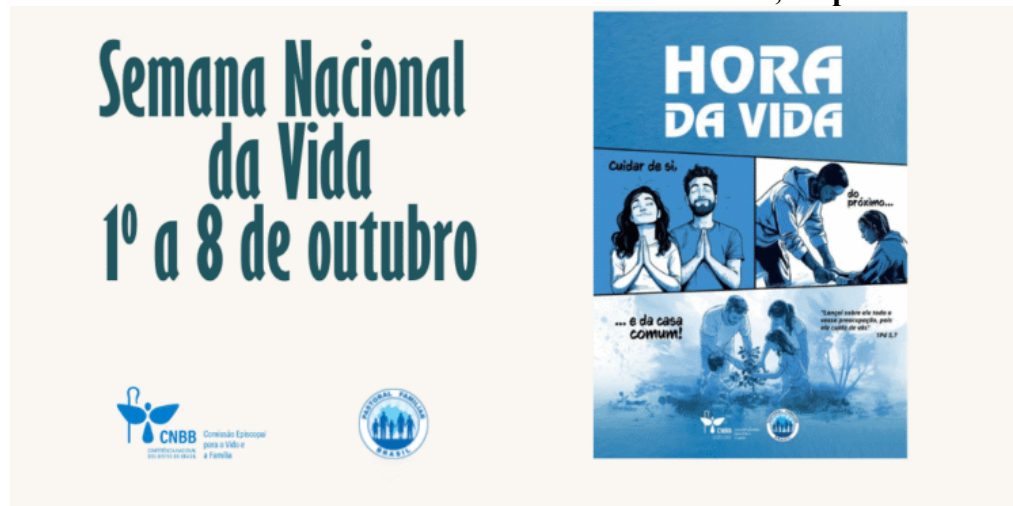


Coletânea de notícias – 09/09/2025

Semana Nacional da Vida terá como tema “Cuidar de si, do próximo e da casa comum”



A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propôs para a Semana Nacional da Vida, celebrada entre os dias 1º e 8 de outubro, o tema “Cuidar de si, do próximo e da casa comum” e o lema “Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós (1Pd 5,7)”. O subsídio Hora da Vida está no mesmo livreto utilizado para a Semana Nacional da Família.

O material é um convite a refletir sobre os cuidados da vida, desde sua concepção até seu fim natural, e um espaço de oração por aqueles que estão chegando e por aqueles que já cumpriram sua missão.

“Propomos uma reflexão sobre a cultura do encontro para promover mais interação e vida entre as pessoas e o meio ambiente. Uma reflexão importante na educação dos filhos em tempos de profundos desafios na formação para valorizar a vida e do cuidado com a saúde”, salienta o bispo de Ponta Grossa (PR) e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Bruno Elizeu Versari.

Confira os temas para cada dia da Semana Nacional da Vida:

1º Encontro – NÃO NOS DESCUIDEMOS DE NOSSA PRÓPRIA SAÚDE INTEGRAL: DO CORPO, DA ALMA, DA MENTE E DAS NOSSAS RELAÇÕES

2º Encontro – FAMÍLIAS QUE PROTEGEM E NÃO DESPREZAM OS ANCIÃOS

3º Encontro – PRINCÍPIO DA VIDA, DOM DE DEUS: MARIA SAÚDA ISABEL

4º Encontro – CUIDADO COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS: MISSÃO DOS PAIS E DOM DE DEUS

5º Encontro – CUIDADO FORMAL: GRATIDÃO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

6º Encontro – CUIDAR DO PRÓXIMO, VERDADEIRO ATO DE AMOR

7º Encontro – ASPECTOS BÍBLICOS DOS CUIDADOS COM A CASA COMUM

Além dos sete encontros para cada dia da semana, é oferecido o roteiro da “Celebração da vida”, para o Dia do Nascituro, em 8 de outubro.

Com Portal Vida e Família

Fonte: CNBB

-----.



A Arquidiocese de Porto Alegre está representada no Congresso Internacional “Nos Passos do Peregrino: sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”, realizado nesta terça e quarta-feira, dias 09 e 10 de setembro, na Universidade Franciscana, em Santa Maria. O evento reuniu importantes figuras religiosas e estudiosos para refletir sobre o legado espiritual do diácono, que se destacou por sua fé, dedicação e trabalho pastoral.

Representando a Arquidiocese de Porto Alegre está o Diácono Walter Jr., coordenador dos diáconos da Arquidiocese, e o Diácono Flávio Antônio, presidente do Conselho Regional dos Diáconos, que também atua como embaixador da causa de canonização do Diácono João Luiz Pozzobon. Ambos destacaram a importância do evento para a Igreja Católica, reforçando a relevância do exemplo de vida cristã de Pozzobon, cujas virtudes continuam a inspirar a ação pastoral e missionária de muitos na Arquidiocese e além.

Conferência e Presenças Ilustres

O evento também contou com a presença do Monsenhor responsável pelo Dicastério da Causa dos Santos, que explicou os procedimentos e avanços do processo de canonização de Pozzobon. A conferência foi enriquecida pela participação do Arcebispo Dom Leomar Brustolin, de Santa Maria, que abordou temas de espiritualidade e a importância da vida dos santos para a vivência da fé no cotidiano.

De acordo com o diácono Walter, a caminhada diaconal tem se fortalecido com a visão do diácono João Pozzobon. "Representa para nós, diáconos do Regional e da Arquidiocese de Porto Alegre, um amadurecimento e luzes para nossa caminhada diaconal, porque o diácono João Pozzobon foi um visionário e um missionário com a Mãe Peregrina."

O Legado do Diácono João Luiz Pozzobon

João Luiz Pozzobon foi um dos grandes nomes da história da Igreja no Brasil, especialmente por sua dedicação à divulgação da devoção à Nossa Senhora Aparecida e ao trabalho de evangelização junto aos mais necessitados. Sua vida de fé e compromisso com os mais pobres o tornou um exemplo de santidade. O processo de canonização do Diácono Pozzobon está em andamento, e o evento em Santa Maria foi uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre sua trajetória e os milagres atribuídos à sua intercessão.

O processo de beatificação de João Luiz Pozzobon, iniciado em 1994, continua a ser um sinal de esperança e fé para a Igreja Católica no Brasil. O congresso em Santa Maria, portanto, foi não só uma reflexão sobre a vida do Diácono João Luiz Pozzobon, mas também uma reafirmação da importância de sua mensagem e de sua intercessão no caminho da santidade.

Autor:

Greice Pozzatto - Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

"Situação é muito grave", diz Papa sobre ataque de Israel contra o Hamas no Catar

Ao deixar sua residência em Castel Gandolfo, para onde se dirigiu na noite passada, Leão XIV respondeu brevemente às perguntas dos jornalistas sobre o bombardeio em Doha: "Não sabemos para onde as coisas vão. Devemos rezar muito e continuar a trabalhar e insistir na paz." Sobre a ordem de evacuação na Cidade de Gaza, o Pontífice disse que tentou entrar em contato com o pároco: "Não tenho notícias."

Vatican News



Papa Leão XIV em Castel Gandolfo (foto de arquivo) (@Vatican Media)

"Notícias verdadeiramente graves", afirmou o Papa Leão XIV, referindo-se ao bombardeio israelense em Doha, no Catar, contra alguns líderes do Hamas. O ataque atingiu vários prédios residenciais na capital. O Pontífice foi interpelado por jornalistas em frente à Villa Barberini, sua residência em Castel Gandolfo, onde decidiu passar menos de um dia, de ontem à noite até a tarde desta terça-feira.

Rezar muito e trabalhar pela paz

Parando por alguns instantes com os repórteres que o aguardavam em frente à entrada principal, enquanto uma longa fila de pessoas aplaudia e gritava seu nome, Leão XIV expressou sua preocupação pelos acontecimentos no Oriente Médio: "Toda a situação é realmente grave", disse ele. "Não sabemos para onde vão as coisas; é sempre grave. Devemos rezar muito e continuar a trabalhar, buscar, insistir na paz."

Ordem de evacuação em Gaza

Em relação à ordem de evacuação imediata de Israel para os moradores da Cidade de Gaza, em antecipação a uma escalada das operações militares, o Papa explicou que tentou entrar em contato com o pároco da Sagrada Família, Pe. Gabriele Romanelli. "Tentei ligar para o pároco agora, mas não tenho notícias", afirmou. "Eles estavam bem, mas depois desta nova ordem, não tenho certeza."

Retorno ao Vaticano

O Papa Leão XIII então saudou alguns fiéis presentes antes de retornar ao Vaticano. Ele havia chegado a Castel Gandolfo na noite anterior e ali transcorreu a manhã e o início da tarde, cumprindo suas obrigações em um dia sem audiências programadas.

Fonte: Vatican News

O Papa: a paz é o sonho mais querido, vamos construí-la mantendo o diálogo fértil

Numa mensagem aos participantes do encontro inter-religioso "Promovendo uma Cultura de Harmonia", atualmente em andamento em Bangladesh, Leão XIV os exorta a serem "como jardineiros" que cuidam do campo da fraternidade, extirpando "as ervas daninhas do preconceito". Presente no encontro, organizado pela Nunciatura Apostólica e pela Conferência Episcopal de Bangladesh, o cardeal Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, que discursou na Krishibid Institution Bangladesh.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

O diálogo encontra sua expressão mais tangível em "nosso sonho mais querido": a paz. Construí-la é um caminho que se percorre juntos, como "uma família", mas também com a dedicação de "jardineiros" que cuidam do "campo da fraternidade", alimentando a partilha e extirpando "as ervas daninhas do preconceito". Este é o cerne da mensagem que o Papa Leão XIV envia aos participantes do

encontro inter-religioso "Promovendo uma Cultura de Harmonia" que se realiza, em Bangladesh, de 6 a 12 de setembro, organizado pela Nunciatura Apostólica e pela Conferência Episcopal do país. A mensagem do Papa foi lida pelo prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, cardeal George Jacob Koovakad, presente em Bangladesh para participar da conferência.



Cardeal Koovakad em Bangladesh para o encontro "Promovendo uma Cultura de Harmonia"
"Uma única" comunidade

"Desejo a todos vocês a paz que só pode vir de Deus, uma paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante, que busca sempre a caridade, estando próxima sobretudo de quem sofre", ressalta o Pontífice, elogiando os organizadores do encontro por terem escolhido um tema que reflete "o espírito de abertura fraterna que as pessoas de boa vontade procuram cultivar com os membros de outras tradições religiosas". Uma escolha que tem suas raízes na convicção de que a humanidade é "uma única" comunidade, unida na origem e no destino sob Deus, como lembrado pela Nostra Aetate, a Declaração do Concílio Vaticano II sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs.

"Como uma única família, partilhamos a oportunidade e a responsabilidade de continuar nutrindo uma cultura de harmonia e paz."

Cultivar o diálogo "como jardineiros"

O conceito de cultura, escreve Leão XIV, deve ser entendido de forma ampla: não apenas como um "patrimônio de artes, ideias e instituições", mas também como um "ambiente" que promove o crescimento. Assim como um ecossistema saudável permite que diversas plantas prosperem lado a lado, uma cultura social saudável permite que diversas comunidades convivam em harmonia. Cultivar essa cultura significa fornecer "a luz da verdade, a água da caridade e o solo da liberdade e da justiça". Quando a harmonia é negligenciada, as suspeitas se enraízam, os estereótipos se consolidam e os extremistas exploram o medo para semear a divisão.

"Juntos, como companheiros no diálogo inter-religioso, somos como jardineiros que cuidam deste campo de fraternidade, ajudando a manter fértil o diálogo e a extirpar as ervas daninhas do preconceito."

Semear confiança, trabalhar pela compreensão

O Pontífice sublinha que as diferenças de credo ou de origem nunca devem dividir as pessoas. Pelo contrário, o encontro entre amigos e a prática do diálogo são instrumentos concretos para combater as forças da divisão, do ódio e da violência.

"Onde outros semearam desconfiança, escolhemos a confiança; onde outros poderiam alimentar o medo, nós trabalhamos pela compreensão; onde outros veem as diferenças como obstáculos, nós as reconhecemos como caminhos de enriquecimento recíproco."

Construir a paz juntos

Construir uma cultura de harmonia significa partilhar experiências concretas, além de ideias. Como lembra São Tiago, "a religião pura e imaculada diante de Deus... consiste em visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições". Bangladesh, observa o Pontífice, já viu exemplos concretos de unidade: pessoas de diferentes credos colaboraram e rezaram juntas durante calamidades e tragédias, construindo pontes entre comunidades, entre teoria e prática, entre diferentes credos. Esses gestos ajudam a vencer a desconfiança e a reforçar a resiliência contra as "vozes da divisão".

"Quando nosso diálogo se traduz em ações concretas, uma mensagem poderosa ressoa: a paz, não o conflito, é nosso maior sonho, e construí-la é uma tarefa que enfrentamos juntos."

Tijolos da "civilização do amor"

O Papa reitera o compromisso da Igreja Católica em percorrer este caminho junto com as comunidades locais. Cada gesto de diálogo — desde debates em grupo a projetos de serviço comum, passando por pequenos atos de cortesia para com o próximo de outra religião — são "tijolos" daquela que São João Paulo II chamava de "civilização do amor". Leão XIV conclui a mensagem, assegurando seu afeto fraterno e orações, desejando paz, harmonia e fraternidade, não apenas para Bangladesh, mas para o mundo inteiro.

Discurso do cardeal Koovakad

Em seu discurso, o cardeal Koovakad citou o Documento sobre a Fraternidade Humana assinado, em Abu Dhabi, em 4 de fevereiro de 2019 pelo Papa Francisco e pelo Grão Imame de al-Azhar, Ahmad al-Tayyeb. Na Instituição Krishibid, em Bangladesh, o cardeal destacou como este Documento convida a humanidade a unir forças para construir uma cultura de respeito recíproco, denunciando a perda de empatia e compaixão, a difusão da corrupção e da desonestidade e o consequente enfraquecimento da confiança pública. Um terreno que leva ao "desespero" e à adesão a extremismos religiosos alimentados pelo "medo, insegurança e fanatismo cego". Eles muitas vezes resultam em uma "espiral descendente em direção ao fundamentalismo, que pode levar tanto à autodestruição pessoal quanto à social", afirmou. É possível combatê-los através da promoção de uma "cultura da tolerância", na convicção de que as religiões "nunca devem ser fonte de guerra, ódio, hostilidade e extremismo". Koovakad também destacou que o diálogo não significa "mudar a religião de alguém", mas ouvir, respeitar e aprender com os outros, incentivando especialmente os jovens a equilibrar tradição e modernidade e a combater as tensões entre comunidades.

Fonte: Vatican News

-----.

Com o Papa, 192 bispos de recente nomeação que participam de cursos de formação

A audiência com o Pontífice será realizada na quinta-feira, 11 de setembro, na Sala do Sínodo. O curso de formação promovido pelo Dicastério para a Evangelização teve início em 4 de setembro, com a participação de 78 prelados de recente nomeação. Já o curso organizado pelo Dicastério para os Bispos, começou em 3 de setembro, com 114 participantes. Os participantes passaram juntos pela Porta Santa em 6 de setembro.

Vatican News



Na manhã de quinta-feira, 11 de setembro, na Sala Sinodal, Leão XIV receberá no Vaticano cento e noventa e dois bispos dos cinco continentes que, desde 3 de setembro, participam de cursos de formação promovidos pelo Dicastério para a Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e Novas Igrejas Particulares) e pelo Dicastério para os Bispos.

Formação pastoral

O curso organizado pelo Dicastério para os Bispos, intitulado "Testemunhas e anunciadores da Esperança fundada em Cristo", começou em 3 de setembro e terminará na quinta-feira, 11. A ocasião para a formação tem lugar na Sala do Sínodo, no Vaticano, e é destinada a bispos nomeados no último ano.

O curso está articulado em uma série de encontros sobre temas que podem ser úteis para a atividade pastoral e administrativa, bem como para a reflexão pessoal e comunitária em suas dioceses.

São ministrados por superiores da Cúria Romana e por personalidades eclesíásticas e não eclesíásticas, especialistas em suas respectivas áreas de competência.

Foco na Interculturação

O curso de formação para novos bispos, organizado pelo Dicastério para a Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e Novas Igrejas Particulares), teve início na manhã de quinta-feira, 4 de setembro. Na sexta-feira, 5 de setembro, o foco foi sobre as necessidades urgentes da inculturação, enquanto no sábado, 6 de setembro, os prelados passaram pela Porta Santa, participaram da Missa Jubilar e veneraram as relíquias do Apóstolo na Basílica de São Pedro. No domingo, todos os prelados participaram da Missa solene de Canonização dos Beatos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis.

Dias compartilhados

Os participantes dos dois cursos passaram juntos alguns dias. No dia 6 de setembro, passaram pela Porta Santa da Basílica de São Pedro. E nos dias 8 e 9 de setembro, hospedados na Pontifícia Universidade Urbaniana, a conclusão do encontro com uma reflexão do dcrdeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, sobre "A Ação da Santa Sé em um mundo globalizado em favor da esperança e da paz". Tal iniciativa pretende ser um momento de colegialidade, conhecimento recíproco e oportunidade para a construção de laços entre diferentes Igrejas locais.

Uma oportunidade de encontro e estudo

Especificamente, 78 bispos se inscreveram no curso do Dicastério para a Evangelização, enquanto 114 participam do curso organizado pelo Dicastério dos Bispos. Entre estes últimos, encontram-se cinco bispos de Igrejas Católicas Orientais e cinco bispos recém-ordenados que ocupam cargos na Cúria Romana. Os cursos de formação para bispos recém-nomeados tornaram-se uma constante na programação de setembro da Cúria Romana.

Fonte: Vatican News

O Papa retorna a Castel Gandolfo por menos de um dia

A Sala de Imprensa da Santa Sé informa que o Papa Leão XIV foi a Castel Gandolfo na noite de segunda-feira e continua suas atividades de lá. Retorna ao Vaticano na tarde de terça-feira.

Vatican News



Papa Leão XIV na residência de verão, Villa Barberini, em Castel Gandolfo (foto di padre Bruno Silvestrini)

Leão XIV retorna a Castel Gandolfo por pouco menos de um dia. "Esta noite", diz um breve comunicado divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, na segunda-feira (08/09), "o Papa Leão XIV vai à Residência Barberini, em Castel Gandolfo, e continuará suas atividades de lá amanhã, quando não há audiências programadas."

"O Papa", continua o comunicado, "retornará ao Vaticano amanhã à tarde."

O Pontífice passou um período de descanso na residência de verão situada na Região do Lácio de 6 a 22 de julho, e depois voltou por alguns dias em meados de agosto para a Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Em 5 de setembro, o Papa visitou o Borgo Laudato si', um projeto estabelecido em 55 hectares anteriormente pertencentes às Vilas Pontificias, para encontrar os funcionários que cuidam das mais de três mil espécies de plantas presentes.

Fonte: Vatican News

Cardeal Re: Frassati é atual num mundo dominado por uma desumanidade sem limites

Na Missa de Ação de Graças na Basílica de Santa Maria sopra Minerva, o decano do Colégio Cardinalício recordou o novo santo como "testemunha da autenticidade evangélica e esplêndido modelo para os jovens". Após sua canonização, o cardeal enfatizou seu envolvimento sociopolítico, seu compromisso constante com a caridade e seu estilo discreto, ao mesmo tempo, brilhante e apaixonado. Uma vida "dedicada ao serviço de Deus", marcada por uma extraordinária alegria de viver.

Antonella Palermo – Vatican News



Cardeal Re na Basílica de Santa Maria sopra Minerva, na Missa de Ação de Graças pelo novo santo Pier Giorgio Frassati

Um retrato de Pier Giorgio Frassati que transmite sua profundidade humana e espiritual, bem como sua forte atualidade, "neste tempo em que o mundo é assolado por guerras que, em parte devido ao poder das armas atuais, estão causando horrores e desumanidade sem limites". Estas foram as palavras do decano do Colégio Cardinalício, cardeal Giovanni Battista Re, proferidas em sua homilia na missa de Ação de Graças celebrada na segunda-feira, 8 de setembro, na Basílica romana de Santa Maria Sopra Minerva, um dia após a canonização do jovem de Turim.

Servir a Cristo não é distanciar-se do mundo

O local da celebração, um templo dominicano situado no centro da capital, onde o corpo de Frassati esteve exposto para a veneração dos peregrinos de 27 de julho a 4 de agosto, homenageia sua pertença à Ordem como Terciário. Essa escolha marcou uma vida de oração constante, frequência à Palavra e aos Sacramentos, prática da caridade evangélica e devoção mariana, marcada pela discrição e amizade autêntica com Jesus e em Jesus. Ele sempre usava o escapulário, lembrou o cardeal, e o tirava apenas ao mergulhar no mar. A paixão de Pier Giorgio pelo esporte era tão grande quanto sua extraordinária alegria pela vida, encorajada nessa direção pelos ensinamentos extraídos das leituras de Santo Agostinho. "Ele demonstrou", afirmou o cardeal, "que servir a Cristo não é um distanciar-se do mundo, mas uma forma de valorizar os dons recebidos de Deus, que gera a verdadeira alegria."

O compromisso sociopolítico e a caridade evangélica

A vida do novo santo foi dedicada a gerar fraternidade, tanto através do compromisso sociopolítico quanto na ajuda aos necessitados. Foi um modelo sobretudo para os universitários, sublinhou o cardeal Re, um jovem "moderno, forte e brilhante, com gosto pelo belo e pela arte". Em todos os ambientes, ele soube ser uma espécie de motor evangélico, graças ao apoio da fé. A Eucaristia sempre no centro de seus dias, a contemplação e o Terço como compromisso diário. Frassati foi o exemplo de quem não é indiferente, de quem não desiste diante das injustiças, de quem não é passivo: um caráter que o levou a fazer parte de muitas organizações religiosas, entre as quais a Ação Católica, a FUCI, a Conferência de São Vicente, o Círculo Cesare Balbo na universidade.

Envolvido na vida pública, atento aos necessitados

A solidariedade de Frassati era constante, atenta e nunca ostensiva. E não era apenas material, mas sobretudo baseada na proximidade, na escuta, na partilha e no silêncio. Concreta, profética, solícita, contagiante, frequentemente combativa e certamente criativa. Os seus estudos em engenharia minerária, por exemplo, nasceram do desejo de um dia estar próximo dos mineiros. Além disso, recordou o cardeal Re, o seu interesse particular pelo mundo dos operários era evidente numa época em que "a questão social era um problema sério, e o Papa Leão XIII tinha escrito, poucos anos antes, a Encíclica Rerum Novarum". Crítico severo do fascismo que se consolidava na Itália, Frassati optou

pela militância no recém-formado Partido Popular, como manifestação de sua convicção madura de que os católicos deveriam participar da vida pública, aderindo às necessidades do povo e da sociedade.

Fonte: Vatican News

Lusofonias. Acutis e Frassati: dois jovens com fé à prova de tudo

Dois jovens. Ou melhor, um adolescente e um jovem. Ambos mostraram ter uma Fé à prova de tudo. De nacionalidade italiana, cada um no seu tempo (Frassati – 1901-1925; Acutis – 1991-2006), na sua terra (Frassati – nasceu e faleceu em Turim; Acutis – nasceu em Londres – faleceu em Monza), puseram a render os seus próprios talentos. O Papa Leão juntou-os na mesma celebração, a 7 de setembro, para os declarar Santos. A cerimónia de canonização fez abarrotar a Praça de S. Pedro, como era de esperar.

Tony Neves, na Praça de S. Pedro - Roma



Milhares de fiéis na Praça de São Pedro, em Roma, na canonização de Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis (©Lusofonias)

Fui cedo, para me submeter aos controlos na entrada da Praça. Enormes filas foram lugar de encontros, de conversas amenas, até de canções. Os rostos, tão plurais nas suas origens e cores, eram o símbolo de uma Igreja sem fronteiras.

A Celebração foi longa, mas vivida com participação e dignidade. O momento mais esperado era o da canonização, e assim aconteceu, sucedido por uma enorme ovação que ecoou pela Praça e imediações e foi amplificado pelos media ali presentes.

O Papa Leão interveio três vezes. Apareceu, de forma inesperada, antes de começar a Missa e, de improviso, saudou os muitos milhares de pessoas reunidas na Praça de S. Pedro. Concluiu dizendo: *‘Todos vós, todos nós, somos chamados a ser santos’*. E prometeu dar uma volta à Praça, de carro, o que fez no final, sempre a abençoar o povo sob enormes e vivas salvas de palmas.

Depois, na sua homilia, disse o mais importante. Faço breves recortes para que se leia e ouça a voz do Pastor: *‘hoje olhamos para São Pier Giorgio Frassati e São Carlo Acutis: um jovem do início do século XX e um adolescente dos nossos dias, ambos apaixonados por Jesus e prontos a dar tudo por Ele’*. Ao falar da caridade como imagem de marca de Frassati, disse o Papa: *‘ao vê-lo circular pelas ruas de Turim com carrinhos cheios de ajuda para os pobres, os amigos o rebatizaram de “Empresa de Transportes Frassati”! Ainda hoje, a vida de Pier Giorgio representa uma luz para a espiritualidade leiga.*

Para ele, a fé não era uma devoção privada: impulsionado pela força do Evangelho e pela pertença a associações eclesiais, comprometeu-se generosamente na sociedade, deu o seu contributo à vida política, dedicou-se com ardor ao serviço dos pobres’. Por sua vez, Carlo Acutis dizia: *‘Diante do sol, bronzeamos. Diante da Eucaristia, torna-se santo!’*. Concluiu o Papa: *‘Queridos, os santos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis são um convite dirigido a todos nós – especialmente aos jovens – a não desperdiçar a vida, mas a orientá-la para cima e a fazer dela uma obra-prima. Eles encorajam-nos com as suas palavras: ‘Não eu, mas Deus’, dizia Carlo. E Pier Giorgio: ‘Se tiveres Deus no centro de todas as tuas ações, então chegarás até ao fim’. Esta é a fórmula simples, mas vencedora, da sua santidade’*.

Na sua última intervenção, no Angelus, o Papa Leão lançou um grito pela paz no mundo: *‘Confiemos a nossa incessante oração pela paz, especialmente na Terra Santa e na Ucrânia, e em*

todas as outras terras ensanguentadas pela guerra, à intercessão dos Santos e da Virgem Maria. Aos governantes repito: ouçam a voz da consciência! As aparentes vitórias obtidas com as armas, semeando morte e destruição, são na realidade derrotas e nunca trazem paz e segurança! Deus não quer a guerra, quer a paz, e apoia aqueles que se empenham em sair da espiral do ódio e percorrer o caminho do diálogo’.



Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati marquem e empurrem as novas gerações ... (©Lusofonias)

Era feliz o ambiente que se vivia nesta Praça Maior. Foi difícil dali sair, como fora entrar. Mas os rostos mostravam a alegria de ser uma Igreja com gente jovem que testemunha o Evangelho, mesmo vivendo poucos anos. Mais uma vez se prova que a qualidade é bem mais importante que quantidade.

José Miguel Cardoso, teólogo que trabalha com o Cardeal Tolentino Mendonça no Dicastério para a Cultura e a Educação, no seu recente e original livro ‘Os Sapatos de Deus’, fala assim de S. Carlo Acutis: *‘No Santuário della Spogliazione em Assis, veneramos o seu corpo vestido de fato de treino e sapatilhas nos pés. Entre tantas virtudes e ações, Carlo foi um autêntico missionário digital, servindo-se destes meios para divulgar o nome de Jesus, e um peregrino pelos locais sagrados para aprofundar a sua fé. Com base neste testemunho, que as nossas sapatilhas usadas no desporto para nos tornar mais velozes possam também ser usadas para anunciar mais amplamente a notícia da Ressurreição’.*

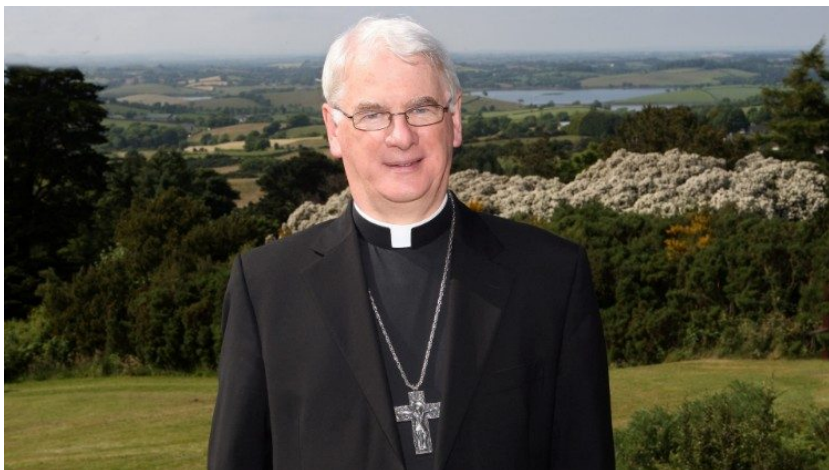
Temos novos Santos. Que Carlo Acutis (sepultado em Assis) e Pier Giorgio Frassati (sepultado em Turim) intercedam por nós e nos inspirem. Sobretudo, marquem e empurrem as novas gerações.

Fonte: Vatican News

Arcebispo Gallagher recorda nuncio Noël Treanor que acreditou na Europa unida

Por ocasião de um evento promovido pela Embaixada da Irlanda junto à Santa Sé, o secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, arcebispo Paul Richard Gallagher, recordou a vida e o legado do arcebispo irlandês falecido em 11 de agosto de 2024, que se empenhou em favor do projeto europeu.

Isabella H. de Carvalho – Vatican News



O arcebispo Noël Treanor realmente acreditava no projeto da União Europeia, em relação ao qual “demonstrou grande perseverança”; “nunca se desanimou” e seu idealismo não se apagou diante “das realidades com as

quais teve de se confrontar”. O arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais do Vaticano, recordou assim o falecido representante pontifício junto à UE, que faleceu repentinamente em 11 de agosto de 2024, pouco mais de um ano após ter sido chamado para ocupar esse alto cargo.

Gallagher falou sobre ele em um evento em memória do próprio núncio apostólico realizado nesta segunda-feira, 8 de setembro, no Pontifício Colégio Irlandês em Roma. Organizada pela Embaixada da Irlanda junto à Santa Sé, a noite teve como objetivo lembrar os 48 anos de ministério sacerdotal do prelado, que também foi bispo de Down e Connor em seu país natal e, por 15 anos, secretário-geral da Comissão das Conferências Episcopais da Comunidade Europeia (Comece).

O exemplo de dom Treanor

Em discurso, Gallagher elogiou o entusiasmo e a perseverança de dom Treanor em seu serviço como núncio na UE, explicando que ele assumiu essa função “com a convicção de que a Igreja tem uma contribuição única a oferecer ao projeto europeu, uma contribuição que exige das pessoas e dos pastores da fé um esforço incansável para preservar os ideais e os princípios fundadores que deram origem a uma visão tão magnífica para o futuro do continente”. O secretário para as Relações com os Estados reiterou ainda que, apesar do prelado irlandês ter ocupado esse cargo por um período relativamente curto, deixando muitos projetos e ideias para o futuro aos seus sucessores, “sua memória e seu exemplo permanecem. Serão fonte de encorajamento para nós e para todos aqueles que guardam e partilham uma visão da Europa em que os valores do Evangelho possam regenerar as instituições a partir das suas raízes judaico-cristãs”, acrescentou, salientando que dom Treanor se inspirou nos fundadores da Europa unida: Robert Schuman, Konrad Adenauer, Alcide De Gasperi e Jean Monnet.

A missão da Europa: dar uma nova voz à humanidade

“Por que não se deveria ser apaixonadamente a favor de um projeto que obteve resultados milagrosos naquilo que muitos consideravam impossível, ou seja, a reconciliação entre a França e a Alemanha?”, refletiu ainda o arcebispo Gallagher. Ele citou a esse respeito o pensamento dirigido pelo Papa Francisco ao Parlamento Europeu por ocasião da visita a Estrasburgo em 25 de novembro de 2014. Nas palavras de encorajamento e esperança de Jorge Mario Bergoglio para todos os cidadãos europeus, refletem-se os sentimentos e o empenho que caracterizaram a obra diplomática e pastoral do arcebispo Treanor. O Pontífice convidou a “retornar à firme convicção dos Pais Fundadores da União Europeia, que desejavam um futuro baseado na capacidade de trabalhar juntos para superar as divisões e promover a paz e a comunhão entre todos os povos do continente”, com foco na confiança na “dignidade transcendente” do homem.

Por fim, Gallagher citou a oração proferida no túmulo de Schuman em 1975, no aniversário de 25 anos da declaração que lhe foi dedicada, convidando os presentes a “substituir” o nome do fundador europeu pelo do arcebispo Treanor e a imaginar “estar reunidos em torno do seu túmulo na catedral de São Pedro, em Belfast”. “O escândalo de um cristianismo sem cristãos manifesta-se numa Europa sem europeus. Apenas alguns reconhecem, seguindo o exemplo de Schuman, que a missão essencial da Europa é ‘dar uma nova voz à humanidade’”, observou o secretário para as Relações com os Estados. “O novo papel da Europa”, concluiu, “é promover a aproximação dos povos, especialmente aqueles divididos pelo ódio. Não existe trincheira que não possa ser preenchida”.

Fonte: Vatican News

Mães ucranianas: que o mundo nos ajude a restaurar a paz

O apelo do grupo de mulheres recebidas pelo Papa na Audiência Jubilar de 6 de setembro, apoiadas por uma equipe de especialistas do projeto "As Mães da Casa Padre Pio", lançado pelos frades capuchinhos em Kiev: não queremos que nossos filhos morram, queremos poder dormir sem medo de não acordar.

Svitlana Dukhovych - Cidade do Vaticano

"Ver essas mães radiantes e sorridentes foi um verdadeiro milagre para mim", disse o frade franciscano capuchinho Kostiantyn Morozov à imprensa do Vaticano, após o breve encontro do Papa Leão com as 40 mães ucranianas que perderam um filho na guerra.

A participação na Audiência Jubilar de sábado, 6 de setembro, foi o ponto alto da peregrinação que as participantes do projeto "Mães da Casa Padre Pio", ativo em Kiev, fizeram à Itália na semana passada. A viagem, que incluiu três etapas espirituais — Loreto, Assis e Roma — foi organizada pelos

Frades Menores Capuchinhos da Província Seráfica da Imaculada Conceição e apoiada pelas *Edizioni Frate Indovino*.



Um momento do encontro de Leão XIV com mulheres ucranianas na Audiência do Jubileu na Praça de São Pedro (@VaticanMedia) (@Vatican Media)

"Quando conheci essas mães pela primeira vez", conta Frei Kostiantyn, um dos idealizadores do projeto "Mães da Casa Padre Pio", lançado no território da paróquia capuchinha de Kiev, "seu estado de espírito era sombrio. Durante o programa de recuperação, elas se tornaram cada vez mais alegres, mais animadas. E hoje as vejo lindas, sorridentes. Durante a peregrinação, elas tiveram momentos de lágrimas, especialmente quando rezamos nos lugares sagrados, porque ainda há muita tristeza e preocupação pelo país em guerra. Mas agora estou feliz em ver a esperança reavivada nos rostos dessas mães."

O programa proposto pelo projeto inclui períodos de convivência (em média, sete dias), durante os quais a equipe de padres, psicólogos e especialistas em reabilitação trabalha para ajudar as mães que vivenciam a maior perda a recuperarem a força e o desejo de continuar vivendo. Desde o início do projeto, em fevereiro de 2023, já foram realizados 27 ciclos, envolvendo aproximadamente 540 mulheres.

"Este projeto - conta uma das mães - trouxe um sopro de luz para as nossas vidas, deu-nos esperança. Durante os sete dias de programa de reabilitação, a equipe dedicou-se de corpo e alma a ajudar-nos. Antes de participar neste programa, eu não conseguia ver nada; tudo parecia monótono. Mas quando voltei para casa, notei que tudo no meu jardim estava florido, tudo estava verde e o céu estava azul. Por isso, somos muito agradecidas aos frades capuchinhos e a toda a equipe do projeto. Isto é especialmente importante para pessoas como eu, que perderam o seu único filho. E obrigado também a todos os italianos, a todos os países que nos apoiam e ajudam."

A peregrinação à Itália foi uma lufada de ar fresco não só para as participantes do projeto "Mães da Casa Padre Pio", mas também para a sua equipe. "Nós - explica Lyudmyla Bohdashevskya, responsável pelo projeto - abrimos nossos corações a todas as mães. Tentamos cuidar de cada detalhe: desde como encontrá-las até que comida deliciosa preparar. Por exemplo, sempre compramos flores frescas. Temos flores espalhadas por toda a estrutura o ano todo: é importante. E quando as mães chegam e veem as flores frescas, ficam emocionadas. Elas as tocam e perguntam se são de verdade. As mães precisam viver... Em suma, nos dedicamos completamente e, quando uma jornada termina, também precisamos recarregar as energias. E assim agradecemos ao Senhor e aos frades capuchinhos, porque esta peregrinação e o encontro com o Papa nos deram novas forças."

As mães ucranianas que chegaram à Praça de São Pedro carregavam fotos de seus filhos. Algumas as seguravam nas mãos, outras em um broche com um pequeno retrato, colocado perto do coração. "Gostaria de enfatizar que nossos filhos que morreram não são simplesmente vítimas, mas se sacrificaram, deram a vida pelos outros", diz uma delas.

"Queremos que o mundo inteiro nos ouça", enfatiza outra mãe. "Precisamos de ajuda. Percorremos muitos quilômetros para dizer mais uma vez: queremos paz. Nós, mães que perdemos nossos filhos, pedimos ao mundo inteiro que nos ajude para que a paz finalmente reine na Ucrânia. Não queremos que nossos filhos morram, queremos poder dormir sem medo de não acordar. Na Itália, enquanto viajavamos de ônibus, dissemos umas às outras que por um momento tínhamos esquecido

que havia guerra na Ucrânia, porque aqui não há drones voando, não há foguetes, não há sirenes de ataque aéreo, aqui crianças não morrem."

Fonte: Vatican News

Irmãs do Beato Honorat cuidam do sofrimento humano na Ucrânia

Foram fundadas durante a crise para salvar pessoas em dificuldade. Hoje, as Pequenas Irmãs do Imaculado Coração de Maria, uma congregação fundada pelo Beato Honorat Koźmiński, permanecem junto aos habitantes da Ucrânia durante a guerra. Elas procuram estar próximas para ouvir, confortar, alimentar e cuidar. «Para mim, não é importante morrer na Polônia ou na Ucrânia, porque lá estão as minhas irmãs, a minha comunidade», afirmou a Madre Judyta Kowalska, superiora-geral.

Karol Darmoros



As religiosas do Beato Honorat ajudam muitas famílias afetadas pela guerra

As Pequenas Irmãs do Imaculado Coração de Maria são uma das 12 congregações do Beato Honorat ativas hoje. Foram fundadas durante as divisões da Polônia, quando a Igreja e aquele país atravessavam um momento difícil. «Somos as religiosas da crise, fundadas durante a crise para salvar as pessoas num momento difícil, tanto espiritual como material. Como religiosas que não usam hábito, dedicamo-nos a estar com as pessoas, próximas dos seus problemas e das suas alegrias», realçou Madre Judyta.

Hoje, as comunidades da congregação estão presentes na Polónia, Lituânia, Letónia, Alemanha, Roma e, sobretudo, na Ucrânia. Nesse último país, em 21 institutos, 80 religiosas prestam serviço, mesmo em localidades particularmente perigosas: Kharkiv, Kyevo, Odessa, bem como na Crimeia e na Transnístria.



Religiosas acompanham as famílias nos momentos mais difíceis, como na despedida de entes queridos

A primeira resposta à guerra

Quando, em 24 de fevereiro de 2022 a Rússia lançou um ataque em grande escala contra a Ucrânia, a Madre Judyta deixou claro às religiosas do país que, a qualquer momento, poderiam encontrar refúgio na Polónia. «Não muitas delas vieram. A maioria ficou e, as que chegaram, colocaram-se a serviço dos refugiados na fronteira. As religiosas sabiam línguas, podiam traduzir, ajudar, confortar», recordou.

Na Ucrânia, desde o início as religiosas organizaram orações e vigílias pela paz. «Não queriam deixar as pessoas sem apoio espiritual. Sabiam que era preciso estar com elas», contou a superiora-geral que se deslocou muitas vezes às comunidades das zonas atingidas pela guerra.

Capelãs todos os dias

«Vivemos o dia a dia. Em localidades difíceis como Kharkiv ou Odessa, as religiosas, juntamente com as pessoas, escondem-se no metrô, nas caves, quando ouvem tiros. Depois voltam ao trabalho, nos hospitais, nas paróquias, nos centros para refugiados. O mais difícil é estar com pessoas cansadas da guerra, sem esperança e falar de Deus a elas», contou à Rádio Vaticano Kamila Karmaluk, superiora do vicariato de São Miguel Arcanjo na Ucrânia. As religiosas ajudam materialmente, mas oferecem também apenas a sua presença. «Às vezes é preciso chorar com elas; às vezes em silêncio vamos à casa onde perderam tudo», declarou Irmã Kamila.

A escola do choro do coração

Durante a guerra, Irmã Kamila trabalhou na Caritas de Jabłonica, que acolheu centenas de refugiados. «Não vivi esta guerra fisicamente, mas através dos olhos e dos corações dilacerados dessas pessoas. Ouvi elas durante horas. Foi uma escola do choro do coração», recordou. Ela contou a história de uma filha que, após a morte da mãe numa cidade estrangeira, não tinha sequer um lugar para guardar as urnas com as cinzas. «Ela se ajoelhou na igreja e disse: “Irmã, nem sei onde sepultar a minha mãe”. Tais tragédias de pessoas que não sabem o que vai acontecer amanhã são a vida de todos os dias», afirmou.

Ajuda concreta

Além da presença e do apoio espiritual, as religiosas trabalham de forma muito prática. Em Kiev, são realizados encontros mensais para mulheres que perderam entes queridos na guerra. Em Odessa, uma das religiosas, que é cirurgiã, salva a vida de soldados feridos. Em muitos lugares, as religiosas do Beato Honorat fornecem alimentos, produtos de limpeza ou simplesmente visitam pessoas doentes ou sozinhas.

Para servir da melhor forma, muitas delas se formaram na escola de capelães militares, dirigida pelo Pe. Pavlo Honcharuk, ordinário da diocese de Kharkiv-Zapor. Os cursos de formação fornecem instrumentos para trabalhar com pessoas traumatizadas e ajudar a apoiar as famílias dos soldados.



Em Odessa, a Eucaristia com o bispo Stanislaw Szyrokordiuk

Como ajudar?

As religiosas mantêm a sua atividade graças aos doadores. O apoio pode ser enviado diretamente para a conta da Congregação das Pequenas Irmãs do Imaculado Coração de Maria com a nota «para ajudar os necessitados na Ucrânia». «Procuramos as pessoas que ninguém ouve: sozinhas, doentes, sem abrigo. Elas ficam muito gratas porque sabem que alguém lembra delas», sublinhou Madre Judyta. Informações detalhadas sobre a possibilidade de apoiar as obras das religiosas podem ser encontradas no site www.honoratki.pl.

Fonte: Vatican News

Redes Católicas e a COP30: não pode haver justiça climática sem paz

A mensagem da Caritas Internationalis, Ciske e Pax Christi International, antes da assembleia programada para se realizar na cidade amazônica de Belém, de 10 a 21 de novembro.

Beatrice Guarrera - Cidade do Vaticano

"Não pode haver verdadeira paz sem justiça climática, e não pode haver justiça climática sem paz." Esta é "a verdade simples, porém urgente", defendida em uma declaração conjunta dos secretários-gerais da *Caritas Internationalis*, *CISDE* (Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e a Solidariedade) e *Pax Christi International*.

"Como representantes das redes católicas globais comprometidas com a paz, a justiça e o cuidado da criação, unimos nossas vozes", escreveram na mensagem intitulada "Peregrinos da Esperança por um Mundo Justo e Pacífico", divulgada na segunda-feira, 8 de setembro, e apresentada durante um encontro on-line.



Papa Leão XIV: justiça ambiental, uma necessidade urgente

"Num mundo onde os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição, cuidar da criação torna-se uma questão de ...

O texto contém as questões mais urgentes a serem abordadas antes da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), programada para se realizar na cidade de Belém, na Amazônia brasileira, de 10 a 21 de novembro.

Crises Interligadas

"As crises interligadas de colapso ecológico, de uma ordem global fragmentada e de uma pobreza extrema implacável - explicam as redes católicas - não são problemas paralelos: são fios entrelaçados de uma ameaça global compartilhada. Não estamos simplesmente enfrentando uma crise de emissões de gases de efeito estufa, uma confluência de conflitos de fronteira ou ciclos de pobreza regional. Estamos diante de uma convergência de sofrimento coletivo atual e riscos de danos futuros, perpetuados por um sistema político e econômico que corre o risco de desintegração completa."

A situação em que nos encontramos é, de fato, "a consequência da recusa coletiva de pensar nas gerações futuras" (*Laudato si'* 159), da ganância (LS9), da miopia (LS32), e para resolvê-la, é necessária "uma nova solidariedade universal" (LS14). De fato, está se tornando cada vez mais claro que "as mudanças climáticas já estão exacerbando os conflitos em todo o mundo", uma tendência perigosa que deverá se intensificar com o aumento contínuo das temperaturas globais.

Segundo as redes católicas, a frequência e a gravidade crescentes de eventos extremos, combinadas com a mudança na disponibilidade de recursos e a transformação de territórios em inabitáveis, "levarão a deslocamentos forçados em massa de pessoas". Isso, por sua vez, leva ao risco de desestabilizar ainda mais as regiões vulneráveis e exacerbar as tensões existentes.

A ação pelo clima é vital para a paz

"Neste contexto - afirmam a Caritas Internationalis, a CISDE e a Pax Christi International - a ação climática não é apenas um imperativo ambiental, mas também um componente vital para a construção da paz global". Portanto, os desafios do nosso tempo têm uma raiz comum na exploração e na desigualdade, produtos de "um sistema global cada vez mais moldado por interesses políticos de curto prazo e poder concentrado". Neste sentido, também a solução deve ser comum.

Papa: rezemos pela conversão de quem ignora o cuidado com a casa comum

Em Castel Gandolfo, Leão XIV celebrou a Missa com o novo formulário “Pela Proteção da Criação”, no Borgo Laudato Si’. Em sua homilia, recordou que “somente um olhar contemplativo ...

A proposta, portanto, é a de escolher "a opção preferencial pelos pobres": "Significa colocar no centro o conhecimento indígena e seu direito de viver em harmonia com suas terras, promovendo a justiça da dívida, reduzindo os orçamentos militares exorbitantes e garantindo representação inclusiva nas mesas de tomada de decisão, das Nações Unidas aos conselhos locais". "Hoje - concluem as organizações - levantamos nossas vozes para nos unirmos ao Papa Leão, a outros líderes religiosos e pessoas de boa vontade, em coro, pedindo a interrupção da marcha rumo à guerra, uma reversão de rumo, uma renovação de nossa paixão pela paz e um retorno à crença de que um mundo pacífico é possível".

Uma preocupação compartilhada

A ideia desta mensagem conjunta surge da "preocupação compartilhada com a atual crise climática" e pelo crescente conflito global, é destacado na apresentação da declaração, moderada por Musamba Mubanga, da *Caritas Internationalis*.

O cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, também interveio com uma mensagem em vídeo, lembrando que todos somos chamados a contribuir para o desenvolvimento, mas também para o cuidado da criação: "O futuro das próximas gerações depende das decisões de homens e mulheres que serão capazes de construir um amanhã melhor, com responsabilidade ética", sem esquecer o incentivo da fé cristã neste percurso. Em um mundo onde os contrastes entre ricos e pobres são cada vez mais visíveis e a desigualdade cresce, devemos trabalhar para "atacar o sistema de pobreza em suas raízes" com uma visão de longo prazo para proteger a todos, especialmente os pobres, disse Alistair Dutton, Secretário-Geral da Caritas Internationalis.

A coragem vem da união

Martha Inés Romero, secretária-geral da *Pax Christi Internacional*, insistiu sobre o "poder das ações não violentas" e a importância do diálogo e da reconciliação para a resolução de conflitos, bem como a disseminação fundamental de uma "cultura de cuidado" com o planeta.

"Estamos em um mundo em chamas com as mudanças climáticas e as guerras", acrescentou por sua vez Josianne Gauthier, secretária-geral da CISDE. "Estamos vivendo uma crise ecológica de emergência e vimos a economia global se transformar em uma economia de guerra." Portanto, é preciso agir: "Devemos amar o suficiente para defender o que consideramos precioso", afirmou Gauthier, buscando a coragem que começa com a partilha: "É por isso que nos reunimos para promover a solidariedade."

As comunidades, concluiu a Irmã Brigit Weiler, membro do grupo consultivo teológico do CELAM, "pedem à Igreja que seja sua aliada" nesta jornada.

Fonte: Vatican News

Junto com a Laudato si', cresceram árvores e crianças às margens do Paranapanema em SP

Cinco anos após o mutirão de limpeza e cuidado às margens do Rio Paranapanema, na região da pequena cidade de Timburi, a gente reencontra os irmãos Felipe e Manuela Cunha, hoje adolescentes, que confirmam como pequenos gestos se tornam grandes tesouros para as novas gerações. Aquela muda de árvore plantada pelas crianças cresceu e se tornou símbolo de esperança e de cuidado com a casa comum para gerar frutos de justiça e paz.

Andressa Collet - Vatican News



Manuela e Felipe Cunha ao plantar a muda de árvore em 2020 (Almir Minozi e Cristiano Amorim)

Em 2020, durante o Tempo da Criação, um grupo de crianças e jovens se reuniu na região de Timburi, às marges do Rio Paranapanema, para um mutirão de limpeza e de cuidado inspirado pela Encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco. Entre eles estava Felipe Cunha, então criança, que junto com a irmã Manuela plantou uma muda de árvore. Hoje, cinco anos depois, os adolescentes voltaram ao local onde foi lançada aquela esperança. A árvore cresceu e com ela também a consciência de que um gesto simples pode atravessar gerações. “Me enche de alegria ver o quanto ela cresceu. Agradecemos ao Papa Francisco pelos seus ensinamentos sobre o cuidado com o meio ambiente. Espero que isso passe de geração em geração”, compartilhou Felipe com o Vatican News.



Manuela e Felipe com a árvore que plantaram há 5 anos

Para Almir Fernando Zanforlin Minozi, animador da *Laudato si'* do Movimento Católico Global para o Clima e da Pastoral da Ecologia na diocese de Ourinhos/SP, que foi o grande incentivador daquele mutirão, o testemunho de Felipe é um sinal do que o documento de Francisco, que em 2025 completa 10 anos, gerou no Brasil: “depois de cinco anos voltamos ao local e foi uma alegria ver como as árvores estão grandes e já servindo de sombra para os visitantes. Isso mostra que pequenas atitudes geram grandes resultados no cuidado da nossa casa comum. Os irmãos Cunha ficaram admirados com os frutos daquele gesto, e isso nos lembra que a semente plantada pode produzir frutos de justiça e paz. Como nos recordou o Papa Francisco durante o Jubileu do Mundo do Voluntariado: 'nos desertos da pobreza e da solidão, tantos pequenos gestos de serviço gratuito fazem florescer rebentos de uma nova humanidade: aquele jardim que Deus sonhou e continua sonhando para todos nós'. Neste Tempo da Criação, caminhemos juntos em *metanoia* (arrependimento), para construir a paz, restaurar os nossos relacionamentos e ajudar a criação de Deus a florescer”.

Os protetores da criação

A Igreja local também se alegra com os frutos desse caminho. O Pe. Paulo, assessor diocesano da Pastoral da Ecologia na diocese de Ourinhos, destacou o quanto “somos chamados a ser guardiões da criação. Celebrar os 10 anos de publicação da Encíclica *Laudato si'* é reconhecer que a Pastoral cresce como uma semente que germina no tempo de Deus e na ação do Espírito. O cuidado com a criação é expressão de caridade, não só com os irmãos e irmãs, mas com toda a obra de Deus”.

O gesto de Felipe e Manuela com a árvore sintetiza a mensagem que hoje ecoa em todo o mundo: cuidar da casa comum é também cuidar das gerações futuras. No marco dos 10 anos da encíclica e neste Tempo da Criação, a experiência no Paranapanema mostra que plantar árvores, unir famílias e semear consciência ecológica são passos concretos de transformação e cuidado com a casa comum.

Fonte: Vatican News

Anjos: uma verdade de fé

No século IV, Santo Agostinho explicou a respeito dos anjos: “Anjo (mensageiro) é designação de encargo, não de natureza. Se perguntares pela designação da natureza, é um espírito; se perguntares pelo encargo, é um anjo: é espírito por aquilo que é, é anjo por aquilo que faz”.

Luís Eugênio Sanábio e Souza - escritor - Juiz de Fora (MG) BRASIL



Anjo

Meu memorável avô paterno Antônio Moreira de Souza (1896-1975) dizia ter visto um anjo durante sua infância vivida no campo. Na época, diante dessa visão incomum, a sua família interpretou isso apenas como uma fantasia de criança. O fato é que meu avô Ferreira (como era chamado) jamais esqueceu este anjo ao longo de sua vida. Hoje, considerando as admiráveis virtudes morais e religiosas que meu avô testemunhou, sua ardorosa fé católica, sua colaboração ativa com padres e bispos e também com os mais necessitados, posso entender e acreditar naquela sua visão sobrenatural do anjo, pois, segundo a fé cristã, os anjos são mensageiros das coisas de Deus !

A Igreja Católica ensina que “a existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição” (Catecismo da Igreja Católica nº 328). Etimologicamente, a palavra anjo significa “mensageiro”. No século IV, Santo Agostinho explicou a respeito dos anjos: “Anjo (mensageiro) é designação de encargo, não de natureza. Se perguntares pela designação da natureza, é um espírito; se perguntares pelo encargo, é um anjo: é espírito por aquilo que é, é anjo por aquilo que faz”. “Com todo o seu ser, os anjos são servos e mensageiros de Deus. Pelo fato de contemplarem “continuamente o rosto do meu Pai que está nos céus” (Mateus 18,10), eles são “os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra” (Salmo 103, 20). Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais (Papa Pio XII) e imortais (Lucas 20,36). Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis” (Catecismo da Igreja Católica nº 329 e 330).

No ano 1215, o IV Concílio de Latrão recordou que Deus “criou conjuntamente, do nada, desde o início do tempo, ambas as criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, os anjos e o mundo terrestre; em seguida, a criatura humana, que tem algo de ambas, por compor-se de espírito e de corpo”. Como puros espíritos, os anjos são invisíveis aos homens, mas por mandado divino tomam forma visível. “Cada fiel tem a seu lado um anjo como protetor e pastor para o guiar na vida” (Catecismo da Igreja Católica nº 336). Trata-se aqui do “anjo da guarda”. Esta crença está baseada em diversas passagens da Escritura (Gênesis 48,16; Mateus 18,10; Atos dos Apóstolos 12,15). A Igreja festeja mais particularmente a memória de certos anjos (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael, os anjos da guarda). Foi um anjo (Gabriel) que anunciou o nascimento de Jesus Cristo (Lucas 1,11-26). O anjo disse a Maria : “Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; eis que conceberás no teu ventre, e darás à luz

um filho, a quem porás o nome de Jesus” (Lucas 1, 30-31). A Igreja ensina que os anjos são de Cristo. São seus porque foram criados por e para Ele; são seus, mais ainda, porque Ele os fez mensageiros de seu projeto de salvação (Catecismo da Igreja Católica nº 331). Os anjos aí estão, desde a criação e ao longo de toda a história da Salvação, anunciando de longe ou de perto esta mesma salvação, e postos ao serviço do plano divino da sua realização: eles fecham o paraíso terrestre (Gênesis 3,24); protegem Lot (Gênesis 19), salvam Agar e seu filho (Gênesis 21,17), seguram a mão de Abraão (Gênesis 22,11) pelo seu ministério é comunicada a Lei (Atos dos Apóstolos 7,53), conduzem o povo de Deus (Êxodo 23,20-23), anunciam nascimentos (Juízes 13) e vocações (Juízes 6,11-24; Isaías 6,6) assistem os profetas (1 Reis 19,5) – para citarmos apenas alguns exemplos. Finalmente, é o anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus (Lucas, 1,11-26) (Catecismo da Igreja Católica nº 332). Por fim, lembro aqui da tradicional oração do Santo Anjo que minha mãe Carmen me ensinou durante minha infância : “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, pois que a ti me confiou a Piedade divina, hoje e sempre me governa, rege, guarda e ilumina. Amém”.

Fonte: Vatican News

Angola - Encerra-se a peregrinação de 2025 ao Santuário da Muxima

Encerrou-se neste domingo, 7 de setembro, mais uma tradicional Peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Muxima, sob o lema: “Com Maria, peregrinemos na esperança”. Milhares de fiéis idos de várias partes do país e da diáspora reuniram-se em oração e reflexão neste que é considerado o maior centro de devoção mariana em Angola.

Anastácio Sasembele - Luanda



A multidão de peregrinos

A Missa solene de encerramento foi presidida por Dom Tonito Xavier Mwananoua, Bispo Auxiliar de Maputo (Moçambique), especialmente convidado para dirigir a celebração eucarística. Na sua homilia, o prelado moçambicano destacou a importância espiritual da Muxima como local de encontro com Deus, onde a fé se entrelaça com a esperança do povo angolano.

“Este é um lugar de bênçãos, onde o itinerário da nossa fé se renova, alimentado pela esperança viva de um povo que caminha com Maria ao encontro de Cristo. Que esta peregrinação tenha sido uma experiência de luz, para que cada um de nós possa continuar como verdadeiro discípulo de Jesus ao longo da vida”, disse Dom Mwananoua.

O bispo também aproveitou para encorajar os peregrinos, neste ano jubilar, a "recomeçarem com confiança e humildade", deixando-se guiar pelo exemplo de Maria, modelo de fé e obediência.

Entre os milhares de peregrinos que participaram da celebração, muitos manifestaram-se renovados espiritualmente. Para muitos, a peregrinação à Muxima é mais do que um acto religioso; é uma experiência transformadora.

“Viemos cansados da jornada, mas saímos com os corações cheios de luz e esperança. Sentimos a presença viva de Deus e de Nossa Senhora em cada passo, em cada oração, em cada partilha. Foi uma experiência de fortalecimento da fé e de renovação interior”, partilharam alguns peregrinos.

Outros relataram graças recebidas e curas espirituais, reforçando o valor da caminhada como uma verdadeira expressão de fé do povo angolano.

O Santuário de Nossa Senhora da Muxima está localizado na vila da Muxima, no município da Quissama, província do Icolo e Bengo, pertencente à Diocese de Viana. É considerado o maior centro de peregrinação católica em Angola e um dos mais importantes da África Austral.



Vigília de oração no Santuário da Muxima durante a peregrinação

A palavra "Muxima", em kimbundu, significa "coração", e o santuário é, de facto, o coração espiritual de milhões de angolanos. A devoção a Nossa Senhora da Muxima remonta ao século XVI, com a chegada dos missionários portugueses. A actual igreja, construída em 1599, é uma das mais antigas do país e foi declarada Património Histórico-Cultural Nacional. Desde então, a Muxima se tornou um local privilegiado para manifestações de fé, súplicas, agradecimentos e encontros com Deus.

Durante a peregrinação anual, que acontece tradicionalmente no primeiro fim-de-semana de setembro, milhares de fiéis se deslocam a pé, de carro ou em caravanas organizadas para cumprir promessas, participar das celebrações e renovar sua fé.

Fonte: Vatican News

Rádio Maria em Cabo Verde sofre avultados danos

O temporal que se abateu sobre Cabo Verde, deixou a ilha de São Vicente num grande cenário de destruição, centenas de famílias desalojadas, comércio que perderam praticamente tudo, edifícios públicos parcialmente destruídos, carregando um número de 8 mortos e alguns desaparecidos. A Rádio Maria em Cabo Verde não foi poupada e sofreu danos avultados, resultado da tempestade Erin com fortes chuvas, trovoadas e relâmpagos, na noite de 11 de Agosto, sendo a ilha de São Vicente a mais atingida.

Rádio Nova de Maria - Cabo Verde



Rádio Nova de Maria - à direita, o diretor editorial, P. Valter de Pina.

Para o diretor, a Emissora encontra-se na fase de levantamento dos prejuízos. Processadores, emissores, computadores e retransmissores no Monte Verde, todos inativos. A emissão parcial não favorece o país, revela o Frei Valter de Pina.

A ideia segundo o responsável é fazer chegar ao Governo caboverdiano um relatório bem como um projecto com vista à superação das perdas.

O diretor reconhece a falta que faz a emissão da Rádio, mas, acredita que o tempo vai ditar o seu recomeço.

Para a Rádio Maria chegou há meses algum material como antenas parabólicas e outros instrumentos, mas está tudo ainda por instalar, refere o Frei Valter. O mesmo lembra que a Rádio Maria em Portugal realizou uma campanha chamada de “Maria Tom” a favor da Emissora Irmã em Cabo Verde. Neste momento de algum aperto a chegada dessa ajuda é importante.

A Rádio Maria em Cabo Verde integra a Família Mundial da Rádio Maria e emite uma programação totalmente especializada em conteúdos religiosos católicos.

Fonte: Vatican News

Reitor da UCM: “transformar o conhecimento em acção concreta para o bem comum”

O Professor Doutor Padre Filipe Sungo, falava na sexta-feira, 5 de setembro na Beira, durante a cerimónia de graduação dos estudantes da Universidade Católica de Moçambique (CM), que frequentaram diferentes cursos ministrados nas Faculdades de Economia e Gestão, Ciências de Saúde e do Instituto de Educação à Distância.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique



Reitor da UCM, Professor Doutor Padre Filipe Sungo, durante a Cerimónia de graduação, Beira (Moçambique) (Rogério Maduca, Radio Pax (Moçambique))

O acto foi antecedido por uma celebração eucarística presidida pelo Arcebispo da Beira e Magno Chanceler da UCM, Dom Claudio Dalla Zuanna, onde concelebraram vários sacerdotes, participaram membros de Direcção da universidade, colaboradores, docentes, governantes, familiares dos graduados e outros convidados.

Após a celebração, no segundo momento da cerimónia, o Magno Chanceler da UCM sublinhou que a Igreja tem estado a reflectir sobre o papel das universidades católicas, reflexões apresentadas em documentos magisteriais, com ensinamentos que recordam que *a UCM não existe apenas para formar profissionais competentes, mas para cultivar homens e mulheres que, iluminados pela fé e pela ciência, se tornem promotores da dignidade humana.*



Arcebispo da Beira e Magno Chanceler da UCM, Dom Claudio Dalla Zuanna (Rogério Maduca, Radio Pax (Moçambique))

Segundo o prelado, os recém-graduados são chamados a *ser fermento no meio da sociedade, isto é, levar luz onde há escuridão, verdade onde há mentira, solidariedade onde predomina o individualismo*.

Nesta cerimónia de graduação, a Universidade Católica de Moçambique lançou no mercado do emprego 735 profissionais, na sua maioria mulheres, dos quais 2 com nível de doutoramento, 99 mestres e 634 licenciados.

Aos recém-formados, o Reitor, Professor Doutor Padre Filipe Sungo lembrou que pela frente tem um mercado de trabalho exigente e incerto, marcado pela globalização, transformação tecnológica e desigualdades sociais. Ciente disto, o dirigente chamou atenção ao grupo para que estes sejam diferentes, por isso, desafiou-os a transformar o conhecimento em acção concreta para o bem comum.



Cerimónia de graduação dos estudantes da UCM (Rogério Maduca, Radio Pax (Moçambique))

Presente na cerimónia, o Edil da Beira, Albano Carige pediu aos graduados a demonstrar e utilizar com humildade os conhecimentos adquiridos, pois Moçambique possui enormes desafios.

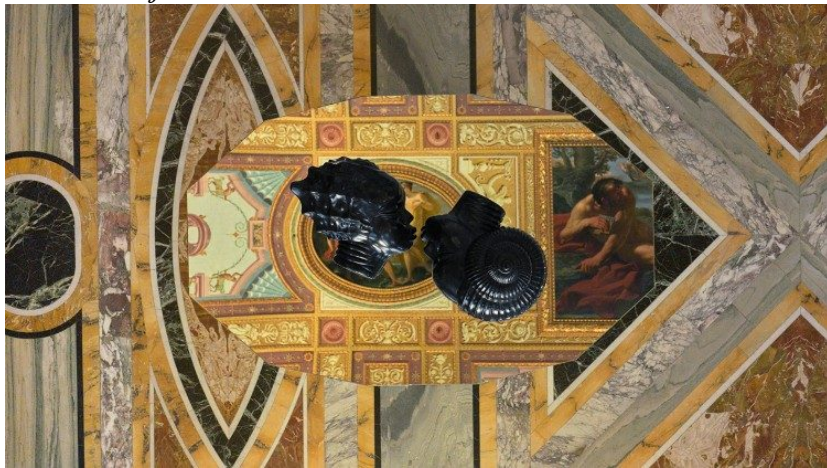
Em representação dos graduados, Nelson Moda frisou que o grupo termina o percurso formativo, com conhecimento, qualidade e inovação, preparados para enfrentar os desafios do país.

Fonte: Vatican News

Wangechi Mutu - A ancestralidade africana na Galleria Borghese em Roma

Visitável na Galleria Borghese, até 14/9/2025, a exposição “Poemas da Terra Negra” da renomada artista Wangechi Mutu. Natural do Quênia, ela tem neste museu de Roma um conjunto de obras em que fica clara a sua forma de encarar questões de poder, de ecologia, de violência de género, de relações humanas, através da arte, indo beber à ancestralidade africana. Uma artista que une, diz a curadora, Cloé Perrone, enquanto que o ensaísta e editor, Filinto Elísio, releva a figura da Wangechi Mutu.

Dulce Araújo - Vatican News



Wangechi Mutu - "Older Sisters" - Galleria Borghese

Quem passa em frente da residência, no século XVII, do Cardeal Scipione, hoje Galleria Borghese, não pode não notar duas esculturas peculiares e sentir-se convidado a visitar compreender melhor o que representam e donde vêm. Outros querem simplesmente visitar este célebre Museu de

Roma, e por entre antigas obras famosas de Bernini, Canova e outros, como Apolo e Dafne, descobrem as obras da artista queniana-estadunidense, Wangechi Mutu, cujo estilo, visão, temas, materiais nos foram dados a conhecer na emissão semanal "África em Clave Cultural: personagens e eventos" pela curadora da mostra, Cloé Perrone, e pelo editor Filinto Elísio (Rosa de Porcelana Editora) na sua crónica.

Crónica

Uma exposição atípica, intitulada "Poemas da Terra Negra" e patente na Galleria Borghese até o próximo dia 14 de setembro de 2025, chama a atenção para Wangechi Mutu. É uma exposição instigante e desafiante fora dos habituais cânones museológicos explorando poemas, suspensões, fragmentos e mitologias, assim como esculturas inspiradas em contextos sociais e materiais contemporâneos.

Quem é Wangechi Mutu? Para já uma artista que extravasa as molduras, conhecida pelo trabalho que mistura género, raça, história da arte e identidade pessoal. Criando colagens complexas, vídeos, esculturas e performances, a arte de Mutu apresenta razões misteriosas e recorrentes, como as das mulheres mascaradas e representadas de forma híbrida.

Wangechi Mutu nasceu em 1972 em Nairobi, no Quênia. Ela estudou no Convento de Loreto Msongari (1978-1989). Deixou Nairobi aos 16 anos para cursar o ensino médio, estudando no United World College of the Atlantic, no País de Gales (até 1991). Mutu mudou-se para Nova Iorque no final da década de noventa, com foco em Belas Artes e Antropologia na New School for Social Research e na Parsons School of Art and Design. Ela obteve uma licenciatura em Belas Artes pela Cooper Union para o Avanço das Artes e Ciências, em 1996, e um mestrado em escultura pela Yale School of Art em 2000.

Na sua vida artística, tornou-se num dos expoentes em esculturas e instalações do afro-futurismo que, assim como o afropunk, o afro-surrealismo e o neo-hoodooísmo, são componentes dos imaginários culturais e artísticos dos africanos e da diáspora africana neste momento histórico.

Mutu utiliza o afro-futurismo para explorar temas de alienação, que se relacionam com feminismo, colonialismo, materialidade e deficiência. Essa estética também permite liberdade criativa na representação de corpos e identidades e experiências, como pode ser observado na presença de ciborgues e figuras alienígenas das suas obras.

A presença de mulheres negras num cenário futurista também atua como um retrocesso às ideias de evolucionismo e hierarquias culturais e sociais. Ao contextualizar essas mulheres negras em espaços hipermodernos, Mutu afirma que estas se posicionam no topo do ideário evolucionista, recusando preconceitos coloniais, neocoloniais e racistas em relação às pessoas negras.

As suas obras são baseadas numa ampla variedade de modos de expressão: pinturas, colagens, vídeos, instalações, etc. e patentes nas coleções de vários dos principais museus e galerias do mundo, tanto em exposições individuais como coletivas.

Em 23 de fevereiro de 2010, Wangechi Mutu foi homenageada pelo Deutsche Bank como sua primeira "Artista do Ano". O prémio incluiu uma exposição individual no Deutsche Guggenheim, em Berlim. Intitulada "My Dirty Little Heaven", a mostra viajou em junho de 2010 para o Wiels Center for Contemporary Art, em Forest, na Bélgica.

Em 2013, recebeu o Prémio do Público do BlackStar Film Festival de Filme Experimental Favorito, na Filadélfia, Pensilvânia, pelo seu filme "The End of Eating Everything", bem como o prémio de Artista do Ano do Brooklyn Museum, em Nova York.

Em 2014, ganhou o United States Artist Grant e, em 2017, foi homenageada com o Prémio Internacional de Artista, concedido pelo Anderson Ranch Arts Center.

Mutu é uma artista multidisciplinar e de enorme reputação, cujo trabalho tem recebido elogios da crítica a nível global.

As duas esculturas na entrada da Galleria representam duas belas divindades em bronze, sentadas, vestidas de trajes ondulantes, uma com um disco sobre a boca e a outra com um espelho dourado sobre os olhos, a refletir a luz. Pertencem a um grupo de quatro, que foram encomendadas à Wangechi Mutu, em 2018, pelo Metropolitan Museum of Art para colocar em nichos da fachada do edifício que estavam vazios havia mais de cem anos. "Criei quatro divindades sentadas." - explicou Wangechi, frisando que representam a tranquilidade, a dignidade, a africanidade e o divino feminino.

As duas estátuas de bronze colocadas na parte externa da Galleria

Mas entremos na Galleria Borghese para compreender um pouco mais através do olhar da curadora, Cloé Perrone, que foi entrevistada por Maria Milvia Morciano da Vatican News:

“A arte de Wangenchi na Galleria Borghese expressa-se principalmente através da escultura que, no entanto, interage com este espaço de uma forma bastante diferente. Ela optou por se inserir neste espaço, carregado de mármore e decorações, de uma forma bastante invulgar, utilizando aquilo a que poderíamos chamar de vazio, flutuando no espaço, ancorando-se ao teto e apresentando estas esculturas como se fossem espíritos, fantasmas, obras que giram à nossa volta...”

A exposição intitula-se “Poemas da Terra Negra”, e a mensagem não é de forma alguma de divisão ou arquivamento de várias práticas ou géneros artísticos. É uma exposição que pretende trazer todos — todas as obras, mas também todas as pessoas, todas as mensagens — de volta para esta mesma terra, esta mesma terra negra de onde todos nós, de alguma forma, viemos.”

É certamente uma artista que não divide, mas reúne, e estas mensagens que traz — esta pesquisa sobre este terreno comum, sobre estas origens partilhadas, sobre esta forma de nos unir — são certamente algo poderoso e muito específico da sua prática.”

Ao entrar na galeria - observa Maria Milvia Morciano - as obras da Wangenchi não se destacam imediatamente, poderiam parecer como que engolidas pelas grandes obras do passado. Mas, em vez disso, vão surgindo poderosas, como, por exemplo, a enorme folha de papel de seda com a inscrição feita de chá e café e que fala de paz sobre símbolos de poder, símbolos masculinos, símbolos do grande imperialismo do passado, gladiadores. Esta folha com inscrições está, de facto, disposta no chão sobre mosaicos romanos do século I e que retratam batalhas entre gladiadores humanos. Estas injustiças humanas, repetidas ao longo dos séculos e aparentemente intermináveis, são o resultado.

“Sim, a obra a que se refere, que é uma peça muito importante para Wangenchi, mas também para a exposição, intitula-se “Os Grãos das Palavras”. É uma nova obra que o artista criou especificamente para a Galleria Borghese, e é a letra de uma canção de Bob Marley, chamada “War”, pelo que também é bastante conhecida, letra que, por sua vez, provém de um texto de Hailé Selassie, o último imperador da Etiópia, que discursou nas Nações Unidas, em 1963, para exigir a igualdade e o fim da injustiça racial. Portanto é um texto fundamental que também é cantado de alguma forma por Bob Marley, mas se o público, o visitante, vê e lê, de alguma forma, uma parte sonora da exposição também é ativada, um som silencioso, e este é um trabalho muito importante; também remete para a poesia concreta e é também a ideia de que as palavras são plantadas e, ao plantá-las neste solo, formando-as neste solo, germinam então em algo maior.”

Mas como surgiu a ideia desta exposição na Galleria Borghese? - perguntou Maria Milvia Morciano à curadora.

“Faz parte de um programa da Diretora, que queria convidar Wangenchi Mutu a conceber uma exposição para a Galleria Borghese. Foi também uma forma de repensar e reler os mitos dentro da Galleria Borghese. Wangenchi analisa estes mitos, repensa-os, relê-os e reescreve-os numa perspectiva diferente da europeia. Mas, ao procurarmos sempre as origens que nos unem, verificamos que existem, de facto, mitos e rituais que se repetem em todas as culturas. Portanto, embora à primeira vista não sejam europeus, de alguma forma conseguimos interpretá-los, pô-los em diálogo, e formam relações novas e inesperadas, e penso que essa foi uma das razões.”

Wangenchi e a curadora, trabalham então juntas na colocação das obras por forma a criar uma interação entre o antigo e o moderno na Galleria.

“Trabalhámos juntos na instalação e no arranjo das obras. Como deve imaginar, a Galleria Borghese não é um local fácil para instalar arte contemporânea, porque é muito importante, e a prioridade do museu é conservar e preservar todas as obras antigas. Depois de falarmos com todas as equipas da galeria e de descobriremos todas as limitações, trabalhamos sempre com o museu para perceber o que é possível e o que não é, e depois pensamos nas combinações. Penso que foi um processo longo, mas também muito interessante, tendo constantemente ideias e tendo de as repensar e reformular para se adaptarem ao espaço expositivo, que tem limitações diferentes das de um museu de arte contemporânea.”

Mas nem todas as obras de Wangenchi estão dentro do Museu. Fora, nos jardins estão várias outras entre as quais, a lindíssima serena em bronze...

“Temos um vídeo que se chama "O Fim do Comer Tudo" e é um vídeo que fala, de alguma forma, sobre a crise ecológica. Temos esta mulher monstro que engole tudo o que encontra no seu caminho até que, finalmente, implode e esta é uma crítica a este mundo de consumo que não pensa em proteger o ecossistema. Na fachada existem as duas grandes obras de bronze. São referências às cariátides, mas não apenas às cariátides greco-romanas, mas também às africanas ou também à estatuária egípcia. Mais uma vez Wangechi consegue misturar todas estas referências para criar as suas próprias "Cariatides", estas mulheres que parecem vir de outra época, muito fortes, que convidam o visitante a entrar no museu, mas de alguma forma também protegem a instituição. E nos jardins secretos, temos outras quatro obras de bronze. Wangechi Mutu é uma artista que trabalha muito o bronze, com cestos que contêm animais e outras criaturas que, mais uma vez, parecem vir de outros mundos, e uma mulher sereia que, neste caso, é uma mulher sereia que quase poderia ser um auto-retrato.”

Essa mulher aquática, lisa e brilhante, é uma versão da mítica Nguva da tradição da África Oriental, uma criatura com o poder de encantar, de instruir ou destruir, que fala diretamente com as criaturas marinhas e com a própria água, conforme explicou Wangechi numa vídeo-conferência. Wangechi Mutu, artista multifacetada, que atravessa mundos e linguagens, amalgamando-os, criando um novo mundo para todos. É o que se pode apreciar na mostra “Poemas da Terra Negra” patente na Galleria Borghese de Roma até ao próximo dia 14 deste mês e que foi aberta a 10 de junho. Da coleção ali apresentada faz parte também a obra “Shavanah I” que está na Academia Americana de Roma e que é evocativa da violência contra a mulher. A mulher é figura central na conceção artística da Wangechi, representando a ancestralidade, a modernidade, o futuro.

“Desde que me lembro que faço arte, sempre fiz arte sobre mulheres. Criei figuras com corpos femininos que, por vezes, parecem criaturas grávidas ou mulheres feridas e depois recuperadas. Criei humanos híbridos e até máquinas femininas ferozes. Tudo para mostrar como o corpo feminino é uma visão poderosa sobre a qual a cultura expressa os seus sentimentos de valor, de desejo ou desgosto, de divindade ou decrepitude, de pertença ou de perda. As imagens que crio, como as que vi esculpidas nas antigas rochas do deserto, são essencialmente a representação da presença do feminino em todos nós.”

Fonte: Vatican News

Bispo Regus: na Indonésia, os jovens lutam contra a corrupção e a desigualdade

No mesmo dia em que o governo indonésio age para acalmar os protestos que agitam o país, o bispo da recém-criada diocese de Labuan Bajo comenta a crise. Ele destaca o papel dos jovens na liderança das manifestações e acredita na força da democracia.

Ricardo Balsani – Cidade do Vaticano

Nessa segunda-feira (08), o presidente da Indonésia, Prabowo Subianto, demitiu cinco ministros. Entre eles estava a respeitada ministra da economia e o responsável pela pasta da segurança. O mandatário, que assumiu o cargo há menos de um ano, espera que a reforma ministerial acalme os amplos protestos que sacodem o país desde o final de agosto. As manifestações se iniciaram após um relatório revelar que parlamentares recebiam um auxílio moradia cerca de dez vezes maior que o salário mínimo na capital Jacarta. Durante os protestos, a morte de um entregador que trabalhava por aplicativos acirrou os ânimos e, segundo a Comissão Nacional de Direitos Humanos, dez pessoas teriam perdido a vida em razão do movimento.

Para dom Maximus Regus, desde junho de 2024 bispo da Diocese de Labuan Bajo, a Indonésia enfrenta uma crise multifacetada. Em entrevista à agência Fides, ele explica que se trata da soma de diferentes crises: “uma crise moral, uma crise de respeito pela lei e pelo estado de direito e uma crise de liderança política, que está muito distante dos interesses e das aspirações do povo”. Filósofo e sociólogo, o bispo foi por muitos anos docente na Universidade Católica de Ruteng, antes de assumir a nova diocese, situada na parte ocidental da ilha de Flores.

Um povo à espera de desenvolvimento

Ele recorda que esses problemas não são novos: desde a queda do regime de Suharto, a população deseja ver melhorias econômicas, políticas e sociais. No entanto, segundo o bispo Regus, “ela percebe apenas o crescimento da injustiça e da desigualdade, enquanto o governo aumenta os impostos, cresce o número de pessoas em estado de indigência e até a classe média está

empobrecendo”. Essas questões estariam latentes e agora explodiram, em grande parte graças aos jovens e aos movimentos estudantis. “Na Indonésia, esses movimentos são significativos, eles têm uma profunda consciência dos desafios para o futuro e são eles que organizam e lideram a sociedade civil”.

Dom Regus acredita que esses movimentos podem pressionar o governo e colocar na agenda reformas estruturais e sistêmicas. Os jovens, observa, “têm muito claro que os principais problemas são a corrupção e a injustiça”. Nessa situação, seria do interesse de todos a abertura de uma mesa de diálogo sério entre o governo e os movimentos sociais. Apesar da violência e da repressão policial, o bispo não vê, neste momento, um perigo de militarização ou de guinada autoritária. “A democracia está enraizada: temos meios de comunicação atentos e uma sociedade consciente”, diz ele, que deseja ver as reivindicações dos manifestantes acolhidas, “para o bem da nação”.

Movimento de Consciência Nacional

Junto com outros prelados e líderes da Igreja Católica indonésia, o bispo acolheu com satisfação a iniciativa de um fórum de líderes religiosos, intelectuais e representantes da sociedade civil chamado “Gerakan Nurani Bangsa” (Movimento de Consciência Nacional). Em uma carta aberta, o fórum pede ao governo que ouça ideias e propostas de estudiosos e especialistas que não se guiariam por interesses pessoais, mas sim pela prosperidade da Indonésia. O movimento, que inclui lideranças católicas, convida ao respeito pelo valor fundamental da humanidade e pela escuta do povo. O fórum espera “por uma liderança ética e inspirada na empatia”, indicando, entre as prioridades, a reforma da polícia, medidas para a estabilidade econômica, o fortalecimento dos serviços sociais e a redução dos privilégios dos políticos.

**Com informações da agência Fides*

Fonte: Vatican News

Nova proposta de trégua dos EUA. Hamas diz estar pronto para negociar

Os Estados Unidos voltam a apresentar uma proposta de acordo para o fim do conflito em Gaza ao grupo islâmico palestino, que se diz disposto a sentar-se à mesa das negociações, com condições precisas. Ontem, continuaram os ataques israelenses, com pelo menos 52 vítimas.

Paola Simonetti – Vatican News

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reaviva a diplomacia e envia uma nova proposta de cessar-fogo ao Hamas e a Israel para resolver o conflito na Faixa de Gaza. O anúncio foi feito em sua rede social Truth, onde ele resume os pontos principais do acordo: a libertação de todos os reféns em troca de prisioneiros palestinos, o cancelamento da operação militar de Israel em Gaza e negociações concretas para pôr fim à guerra.



Explosões na cidade de Gaza devido aos ataques israelenses

A posição de Israel

Um esboço de acordo que, segundo fontes autorizadas próximas ao governo de Benjamin Netanyahu, Israel estaria considerando seriamente, também no contexto das muitas manifestações dos familiares dos sequestrados que pressionam por uma resolução rápida das hostilidades. De fato, a reação do Fórum das Famílias pelo Retorno dos Reféns foi imediata, definindo a iniciativa de Trump como uma “virada histórica” e solicitando imediatamente ao governo israelense que anunciasse seu “apoio incondicional ao acordo que está tomando forma”.

Hamas aberto ao diálogo

O Hamas também se mostrou disposto a sentar-se imediatamente à mesa das negociações, mas impôs suas condições: libertaria todos os reféns em troca de uma declaração oficial do fim da guerra, da retirada completa das forças israelenses da Faixa de Gaza e da criação de um comitê para a gestão da área por elementos palestinos independentes.

A guerra não para

Continua o avanço das forças israelenses sobre a cidade de Gaza, com a destruição de vários edifícios altos, considerados pelo exército como bases dos membros do Hamas, e ordens peremptórias de evacuação para os civis. Foram atingidas casas, tendas e uma escola-abrigo. Só ontem, pelo menos 52 pessoas morreram.

Denúncia da ONU: “Retórica genocida” dos líderes de Israel

Entretanto, surge uma nova denúncia da ONU contra Israel, cujos líderes foram acusados hoje por Volker Türk, Alto Comissário para os Direitos Humanos, de alimentar “uma retórica genocida” na Faixa de Gaza, conforme relatado, entre outros, pela mídia britânica. Um território já reduzido a “um cemitério”, acrescentou Türk, ao abrir em Genebra a 60ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU e invocando uma resposta mais decisiva da comunidade internacional para “pôr fim ao massacre”: “Estou horrorizado com o uso aberto de uma retórica genocida e com a vergonhosa desumanização dos palestinos por parte de altos funcionários israelenses”.

Um atentado em Jerusalém Oriental causa pelo menos seis mortos

A tensão volta a ser muito alta nestas horas também em Jerusalém Oriental. Em um tiroteio em um ônibus no bairro de Ramot, causado por dois homens armados, pelo menos seis pessoas foram mortas; 11 ficaram feridas. Os dois agressores também morreram, mortos por um soldado e um civil (um *haredi*) armado. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, convocou os chefes de segurança, e as Forças de Defesa de Israel (IDF) imediatamente cercaram algumas aldeias próximas a Ramallah, de onde os dois terroristas eram originários.

Fonte: Vatican News

COP30: Organizações católicas denunciam falta de ação climática

9 Setembro, 2025 16:06

Cáritas, «Pax Christi International» e CIDSE assinalam declaração conjunta, antes da conferência do ONU em Belém do Pará



Foto: ©SCIAF (Caritas Scotland)

Três organizações católicas internacionais publicaram hoje uma declaração conjunta em que denunciam a falta de ação climática da comunidade internacional,

“As alterações climáticas já estão a exacerbar conflitos em todo o mundo e esta é uma tendência perigosa que se espera que se intensifique à medida que as temperaturas globais continuam a subir. A frequência e gravidade crescentes de eventos extremos, juntamente com a mudança na disponibilidade de recursos e a transformação de terras em áreas inabitáveis, levarão ao deslocamento forçado em massa de pessoas”, refere o texto, que aponta à 30.ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP30), organizada pelas Nações Unidas (ONU) na cidade brasileira de Belém, no Pará, de 10 a 21 de novembro.

O documento é assinado pela ‘Pax Christi’ Internacional, a ‘Caritas Internationalis’ e a CIDSE, rede internacional de organizações católicas focada no desenvolvimento.

Os secretários-gerais das três organizações salientam que é essencial uma “ação climática urgente, não só para proteger o ambiente, mas também para prevenir futuras guerras e garantir justiça para as comunidades mais pobres e marginalizadas”.

A declaração questiona a lógica dos sistemas orientados para o lucro, como os das indústrias de combustíveis fósseis, armas e financeira, que prosperam com a “instabilidade, desigualdade, extração implacável e clientelismo oligárquico”.

Alistair Dutton, secretário-geral da ‘Caritas Internationalis’, adverte que “a competição pelos recursos é frequentemente, se não predominantemente, a causa dos conflitos, uma vez que as pessoas lutam pelas coisas de que precisam ou desejam

“Os líderes devem reconhecer que a ação climática é vital para a paz global e devem ter uma visão de longo prazo enquanto se esforçam para resolver questões imediatas”, acrescenta.

“A crise climática exige que todos nós assumamos a responsabilidade pela criação. A criação é obra divina e tem dignidade inerente. Não podemos ficar calados perante este sofrimento. Temos de ser corajosos e levantar a nossa voz por uma paz justa, que depende do cuidado conjunto do ambiente”, refere o cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (Brasil), na nota de imprensa que acompanha a divulgação do texto.

Martha Ines Romero, secretária-geral da ‘Pax Christi International’, sustenta que “a indústria da guerra e a indústria dos combustíveis fósseis estão intrinsecamente ligadas”.

Ambas se alimentam da desigualdade e dos interesses de curto prazo, em vez do bem comum a longo prazo. Devemos rejeitar este caminho e, em vez disso, construir sistemas de não violência ativa, aprofundando a harmonia entre nós e com a terra”, aponta.

Já Josianne Gauthier, secretária-geral da CIDSE, pede “coragem e imaginação” para superar a dependência de combustíveis fósseis.

“Temos de acreditar num mundo melhor, começar a criá-lo agora e exigir que os nossos líderes o tornem possível, antes que seja tarde demais”, apela.

Fonte: Agência Ecclesia

Artista faz mosaico de são Carlo Acutis com brinquedos e objetos



O artista Johnny Vrba apresenta a obra encomendada de são Carlo Acutis para crianças na paróquia de São Carlo Acutis, em Chicago, EUA. | Foto cortesia da Chicago Catholic

Por Tessa Gervasini

Um mosaico de mil peças retratando são Carlo Acutis feito de soldadinhos de brinquedo, pokémons, cadarços e outros objetos está sendo exibido em Roma.

O artista Johnny Vrba criou um retrato do santo a partir de itens reconhecíveis que contassem visualmente sua história. Vrba agora criou e apresentou dois retratos de Acutis para ajudar jovens fiéis a aprenderem sobre o primeiro santo *millennial*.

“Cada boneco, cada brinquedo, cada objeto colado na peça tem um significado e um propósito”, disse Vrba à CNA, agência em inglês da EWTN. “Tudo está ali por um motivo. Cada um deles é

numerado, como diz a Escritura: Ele não só os contou, mas também nos contou. Ele contou os cabelos da nossa cabeça” (cf. Lc 12,7).

Um santo comum, mas extraordinário

Em 2020, Vrba estava numa viagem de estudos para Xangai, China, quando o vírus da covid-19 eclodiu. "A viagem não saiu como planejado, mas naquele período de incertezas, eu realmente conheci o Senhor pela primeira vez de um modo realmente poderoso", disse o artista que foi criado como católico.

Depois da experiência, Vrba se envolveu com o trabalho missionário, estudou e, paralelamente, se dedicou à arte. Ele sempre gostou de pintar e construir pequenos brinquedos e pensou: "Será que existe uma maneira de combinar desenho, pintura e esse componente escultural?"

Vrba uniu fé e arte para criar dois retratos de Jesus com a Coroa de Espinhos. Um deles é feito de rolhas de vinho para representar o milagre de Jesus em Caná, e o outro é feito de soldadinhos de chumbo. Então, um amigo de Vrba lhe contou sobre Acutis, o que inspirou os próximos passos do jovem artista.

"Eu nunca tinha ouvido falar de Carlo Acutis", disse Vrba. "Ele estava completamente fora do meu radar. Então, pesquisei sobre ele e pensei: Ele tem algumas coisas muito parecidas com a minha história e sincronicidades. Como trazer os pais dele para a fé e levá-los à missa. Depois, me interessar por tecnologia, cinema e animais, como seus cães e gatos. Ele é um santo tão comum, mas extraordinário".

"Comecei a sonhar com a aparência de uma peça", disse Vrba. Ele decidiu que sua próxima escultura seria uma imagem de Acutis feita de brinquedos, porque "Carlo teria brincado com controles de videogame e jogado Pokémon e Mario".

Primeiro Santo Millennial

Criar o mosaico não foi uma tarefa simples. Vrba teve que encontrar milhares de soldadinhos e brinquedos de qualidade, pintá-los e colá-los meticulosamente no lugar. O resultado foi o mosaico de 20 kg chamado *O Primeiro Santo Millennial*.

"Cada brinquedo tem um significado e um propósito", disse Vrba. Muitos dos soldados estão virados para uma figura da crucificação, representando "a cultura da morte". São "figuras flácidas, sem graça, coloridas, cinzas, brancas e pretas, todas apontando para a cruz — apontando para Jesus", disse o artista.

Há também soldados coloridos que estão "voltados para o exterior, evangelizando e cheios da alegria do Evangelho". As 163 figuras coloridas representam cristãos que lutam contra a cultura da morte e também os 163 milagres eucarísticos que Acutis documentou em seu *site*.

A escultura também tem dezenas de ovos de Páscoa escondidos que os espectadores podem não notar, como um golfinho e vários personagens de Pokémon, que lembram o animal e o jogo favoritos de Acutis. O fundo é um campo de futebol para representar seu amor pelo esporte.

As pessoas realmente gravitam em torno da configuração da mesa de computador. Ela tem um saxofone, a Bíblia, um mapa-múndi, um refrigerante e seus cachorros e gatos ao redor, onde ele teria trabalhado em sua pequena estação. Combina perfeitamente com a peça, sendo imperceptível, mas quando alguém vira a cabeça para o lado, consegue vê-la.

"Então, ambos os milagres são incorporados", disse Vrba. O milagre de Mattheus, menino brasileiro que foi curado de um defeito congênito que lhe causava dificuldade para comer, é representado com pequenas figuras de bife e batata frita, pois foi a primeira refeição que ele conseguiu consumir depois que sua mãe pediu a Acutis que intercedesse por seu filho.

A escultura tem uma bicicleta para representar o milagre que salvou Valeria Valverde, jovem costarriquenha que sofreu um grave ferimento na cabeça num acidente de bicicleta em Florença, Itália. A bicicleta de brinquedo é "colocada na cabeça de Carlo, onde ela rachou a cabeça e sofreu uma hemorragia cerebral". Depois que a mãe dela rezou no túmulo de Acutis, ela se recuperou completamente.

Missão que vai além da arte

Vrba criou o mosaico original para a mãe de Acutis, que ele planejava presentear num encontro na canonização de Acutis, anteriormente prevista para abril. Com o adiamento devido à morte do papa Francisco, o encontro foi cancelado. Como a peça já havia sido enviada para a Itália, Vrba decidiu levá-la à igreja onde Acutis está sepultado em Assis.

A escultura viajou pela cidade, onde Vrba a mostrou a peregrinos e a colocou em locais onde o próprio Acutis costumava ficar. Depois de ganhar força em sua jornada, foi adquirida e colocada no centro juvenil da Santa Sé.

Em Assis, Vrba também conheceu vários fiéis da paróquia São Carlo Acutis, em Chicago — a única igreja nos EUA com o nome de Acutis. Um paroquiano encomendou uma réplica da peça criada por Vrba, com ainda mais detalhes do que a original.

Inspirado pela citação de Acutis: "Todos nascemos originais, mas muitos de nós morremos fotocópias", Vrba diz que cada obra de arte, mesmo as réplicas, são diferentes. "Quero tornar cada peça única, porque cada pessoa é única", diz o artista. "Morra como um original, não como uma fotocópia".

Vrba apresentou o projeto original no Jubileu da Juventude e a réplica às crianças da paróquia de São Carlo Acutis. Quando as crianças veem a escultura, Vrba se encanta, pois percebem que "cada figura na peça tem uma missão especial, e cada um de nós na Igreja [tem] uma missão especial".

"Somos feitos para um propósito", diz ele. "Somos a alma da Igreja".

"Quero fazer arte que as pessoas não só olhem, mas que olhem para dentro", diz Vrba. "E a maior alegria da minha vida é quando as crianças se aproximam e conseguem tocar em coisas, apertar botões, colocar as mãos nelas e interagir com elas. Adoro vê-las olhar para dentro delas".

Vrba está atualmente trabalhando em quatro peças que serão exibidas na Miami Art Week (Semana de Arte de Miami) em dezembro, como retratos do papa são João Paulo II e do recém-canonicado Pier Giorgio Frassati. A arte de Vrba será uma das poucas, senão a única, peça religiosa na exposição, predominantemente secular.

"Então, o objetivo seria usar essas peças em paróquias escolares, paróquias independentes, igrejas e quaisquer missões católicas para pregar a vida dos santos." Ele disse também: "A missão é falar e evangelizar e, especialmente, convencer o chamado universal à santidade de um modo artístico usando utensílios domésticos e brinquedos comuns que as pessoas reconhecem".

Fonte: ACIDigital

Celibatários da Comunidade Católica Shalom celebram o amor pleno a Deus



Celibatários Comunidade Católica Shalom. | Crédito: Comunidade Shalom.

Por Nathália Queiroz

O 1º Congresso de Celibatários da Comunidade Católica Shalom reuniu cerca de 700 pessoas entre os dias 5 e 7 de setembro em Fortaleza (CE) para celebrar o celibato como "expressão de amor pleno a Deus". Com o tema "Corações ao Alto", o encontro reuniu missionários em momentos de oração, formação, adoração ao Santíssimo Sacramento e convivência fraterna.

"O celibatário é uma pessoa que descobriu que existe um amor maior", diz Angelica Cunha, participante do congresso. "Esse amor basta, basta de uma maneira que nos faz renunciar a todos os outros amores humanos".

"Embora nós tenhamos uma capacidade enorme de amar, nós canalizamos tudo isso para Deus, e em Deus, amando a Ele, nós amamos todos os outros", continuou.

Para Eduardo Silva, "o congresso foi uma experiência de renovar o dom do amor, o dom do amor a Jesus, o dom do celibato, o dom de viver para o outro".

A Comunidade Shalom, fundada em 1982 em Fortaleza por Moysés Azevedo e Emmir Nogueira, começou com uma lanchonete e livraria voltadas à evangelização. Hoje, é uma Associação Privada Internacional de Fiéis reconhecida pela Santa Sé, presente em vários países, com a missão de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus.

Celibatários que atuam em missões no mundo inteiro participaram do congresso. Muitos deles viajaram por horas até o Ceará, para ouvir as palavras dos fundadores sobre o chamado à vida consagrada dedicada exclusivamente a amar a Deus nos irmãos.

Na sua pregação, o fundador Moysés Azevedo destacou que a pertença dos celibatários a Jesus Cristo se concretiza no serviço ao próximo. “Onde houver alguém que sofre, ali deve estar um celibatário”, disse. Ele reforçou o chamado à intercessão pela humanidade, ao cuidado com o outro e à vivência do consolo como remédio espiritual.

Roneide Santos, animadora do estado de vida do celibato na comunidade, definiu o celibato como “um dom maravilhoso, totalmente gratuito para aquele que o recebe”.

“O que fica no nosso coração o desejo de nos devolver totalmente àquele que nos deu, que é o próprio Jesus e com Ele, por Ele, poder evangelizar e levá-lo aos homens e ao mundo”, disse.

“O celibato é uma resposta total de amor incondicional ao Nosso Senhor Jesus Cristo”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

Trump lança iniciativa de oração pelo 250º aniversário da independência dos EUA



O presidente dos EUA, Donald Trump, inclina a cabeça em oração ontem (8) com Pam Bondi, procuradora-geral dos EUA, no Museu da Bíblia, em Washington, D.C. | Win McNamee/Getty Images
Por Tyler Arnold

O presidente dos EUA, Donald Trump, lançou uma iniciativa para incentivar os americanos a rezar pelo país e seus cidadãos em preparação para o 250º aniversário da Declaração de Independência dos EUA, em 4 de julho do ano que vem.

A iniciativa America Prays (A América Reza) pede que os americanos dediquem uma hora de oração por semana. A Casa Branca incentiva os fiéis a criar grupos de oração com dez ou mais pessoas.

“A América sempre foi uma nação que acredita no poder da oração e nunca pediremos desculpas por nossa fé”, disse Trump em discurso anunciando a iniciativa na segunda audiência da Comissão de Liberdade Religiosa dos EUA, que ocorreu ontem (8) no Museu da Bíblia em Washington, D.C.

“Jamais abriremos mão dos direitos que nos foram dados por Deus; defenderemos nossas liberdades, nossos valores, nossa soberania e defenderemos nossa liberdade”, disse Trump, que é cristão protestante. “E com a ajuda de comunidades de fé incríveis em todo o país... faremos desta verdadeira era de ouro da América”.

A Casa Branca sugeriu que os grupos de oração organizassem suas reuniões por diferentes temas, como oração por líderes governamentais, renovação cultural, proteção da liberdade e famílias. A Casa Branca também incentivou cada membro a se comprometer a orar diariamente por uma questão ou pessoa específica.

Além de formar grupos, a Casa Branca incentivou as pessoas a se unirem a comunidades de oração *online*, como *Hallow* e *Pray.com*, ambas participando da iniciativa.

Até o momento, cerca de 70 organizações e personalidades conhecidas participam da iniciativa. Entre elas há grupos católicos, como *Catholics for Catholics* e *CatholicVote*, e grupos protestantes, como a Convenção Batista do Sul e a *WallBuilders*.

No site *America Prays*, a Casa Branca publicou um documento de 22 páginas intitulado *Orações e Proclamações ao Longo da História Americana*, que contém orações, sermões e proclamações presidenciais históricas. No conteúdo, há a oração pelo exército de George Washington, a oração de Benjamin Franklin na Convenção Constitucional e a oração do Dia D de Franklin D. Roosevelt, quando os EUA começaram a lutar formalmente na Segunda Guerra Mundial.

No discurso, Trump convidou Scott Turner, secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA, a subir ao palco para falar sobre a iniciativa. Turner também é pastor batista.

“E se 1 milhão de pessoas orassem pelo nosso país todas as semanas entre agora e o próximo dia 4 de julho?”, perguntou Turner. “Mais especificamente, e se os fiéis de toda esta grande nação se reunissem com dez pessoas — amigos, familiares, colegas, colegas de trabalho — dez pessoas por semana para orar pelo nosso país e pelos nossos concidadãos?”

“Pense nos milagres que aconteceriam no ano seguinte”, disse ele. “Pense na transformação que você e eu poderíamos testemunhar em comunidades por todo o país”.

Turner pediu aos americanos “que rezem com fé inabalável pela renovação de nossa nação e de nossos concidadãos”.

O secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA também fez uma oração para "rededicar a América a uma nação sob Deus" em seu discurso, referindo-se ao Juramento de Fidelidade.

“Ao chamarmos nossa nação para orar, Senhor Deus, ao rededicarmos nossa nação a uma nação sob Deus, Pai, oramos por seu perdão, oramos, Senhor Jesus, para que nos dê grande favor e compreensão, Pai Deus, ao dobrarmos nossos joelhos diante de Ti, ao nos humilharmos diante de Ti”, rezou Turner.

Turner também rezou por “cura e revitalização” e “nova vida” no país.

Fonte: ACIDigital

Proibir oração em Quebec é 'como proibir pensamentos', diz arcebispo de Montreal



O arcebispo de Montreal, Canadá, Christian Lépine, escreveu uma carta pública se opondo ao plano do governo de Quebec de proibir orações públicas. | CNS photo/François Gloutnay, Presence Por Canadian Catholic News

O desejo do governo de Quebec, Canadá, de proibir todas as orações públicas levanta “sérias preocupações” sobre as liberdades fundamentais de uma sociedade democrática, disse o arcebispo de Montreal, Christian Lépine, numa carta pública.

A proibição desencorajaria gestos que fomentam a esperança e a solidariedade num mundo já “abalado” por tantas crises — econômicas, sociais e ambientais, disse o arcebispo.

“No fundo, proibir a oração pública seria como proibir o próprio pensamento”, disse ele numa carta publicada no site da arquidiocese em 2 de setembro e no jornal *La Presse*, de Montreal.

Lépine disse que a proposta do primeiro-ministro de Quebec, François Legault, de acabar com as orações em locais públicos vai diretamente contra a Carta Canadense de Direitos e Liberdades, a própria Carta de Direitos Humanos e Liberdades de Quebec e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“Podemos nos dar ao luxo de desencorajar gestos que fomentam a esperança e a solidariedade?”, perguntou ele.

O arcebispo considerou a proposta impraticável e discriminatória, dizendo que ela "colocaria em risco tradições profundamente enraizadas em Quebec", como a Via Sacra, as procissões do Domingo de Ramos e a festa de Corpus Christi, entre outras tradições.

“Esses eventos, marcados pela ordem e pela dignidade, são espaços de encontro”, disse ele. “Proibir a oração em público seria ameaçar a própria existência deles”.

O arcebispo disse também que a peregrinação penitencial do papa Francisco ao Canadá em 2022, com parada na Cidade de Quebec, poderia ter sido proibida por tal lei.

A Assembleia dos Bispos Católicos de Quebec também está se manifestando, dizendo que a proibição violaria os direitos constitucionais das pessoas.

O bispo de Trois-Rivières, Martin Laliberté, presidente da Assembleia dos Bispos Católicos de Quebec, disse que ficou "surpreso" com a proibição sugerida por Legault à oração em parques e nas ruas da cidade, dizendo que isso afetaria uma ampla gama de atividades praticadas por pessoas de muitas religiões.

Numa carta aberta recente, a Assembleia dos Bispos Católicos de Quebec disse que a proibição teria como alvo grupos religiosos minoritários percebidos por alguns como uma ameaça à identidade de Quebec, seria inexequível e contraria a Carta Canadense dos Direitos e das Liberdades e a Carta dos Direitos Humanos e Liberdades de Quebec.

O partido Coalition Avenir Québec, de Legault, apresentou pela primeira vez a proibição no fim do ano passado e imediatamente recebeu condenação de muitos setores, como a Assembleia dos Bispos Católicos de Quebec. Numa carta na época, Laliberté escreveu ao governo: "A oração não é perigosa".

O governo de Quebec tem se manifestado abertamente sobre a apresentação de um projeto de lei para proibir orações públicas devido a uma onda de reuniões em massa de orações islâmicas no ano passado, em conjunto com protestos pró-palestinos na província, como um protesto semanal na praça em frente à basílica de Notre-Dame, na Velha Montreal. Imagens e vídeos de muçulmanos rezando em Montreal, do lado de fora da basílica, foram manchetes nos últimos meses.

Em 28 de agosto, o ministro do Secularismo de Quebec, Jean-François Roberge, anunciou que o governo apresentará uma legislação nos próximos meses para proibir orações nas ruas, embora não tenha dito se invocará a cláusula não obstante da carta para proteger a legislação de contestações constitucionais.

A Fundação da Constituição Canadense também se manifestou fortemente contra a proposta.

“Essa legislação é um ataque ao direito constitucionalmente protegido à liberdade de religião”, disse Christine Van Geyn, diretora de litigância. “Vemos isso como um exagero que terá impacto em comunidades religiosas em todo o Quebec e merece um exame cuidadoso. O secularismo não exige hostilidade às pessoas de fé, e é isso que essa proposta de lei representa”.

Van Geyn disse ser compreensível que o governo queira impedir protestos e orações que bloqueiem ruas, "mas proibir todas as orações públicas em Quebec viola as próprias liberdades que tornam o Canadá melhor do que uma teocracia”.

“O governo deveria fazer cumprir as leis existentes e multar aqueles que bloqueiam o trânsito e violam as leis de ruído; não atacar todas as pessoas de fé”, disse ela.

A Associação Canadense de Liberdades Cívicas (CCLA, na sigla em inglês) também condenou a proposta como “uma clara violação” da liberdade de religião, expressão, reunião e associação.

“Suprimir a expressão religiosa pacífica, individual ou comunitária, sob o pretexto do secularismo, não só marginaliza as comunidades religiosas, mas também enfraquece os princípios de inclusão, dignidade e igualdade”, disse Harini Sivalingam, diretora da CCLA.

Howard Sapers, diretor executivo da CCLA, alertou sobre “a tendência crescente de alguns governos de usar indevidamente a cláusula não obstante para violar direitos e liberdades fundamentais”.

O Fórum Muçulmano Canadense se manifestou, dizendo que orações públicas são uma manifestação de liberdade de expressão, e uma proibição geral estigmatizaria comunidades, alimentaria a exclusão e prejudicaria a coesão social de Quebec.

“O governo deve se concentrar em resolver problemas reais, não em policiar os direitos fundamentais de seus cidadãos”, disse o grupo.

Com eleições provinciais previstas para o ano que vem, questões de identidade e secularismo voltam a dominar o debate político em Quebec. O governo de Legault vem sofrendo nas pesquisas de opinião e recentemente perdeu sua terceira eleição suplementar consecutiva para o partido separatista Parti Québécois.

Fonte: ACIDigital

-----.